

Distribuição Gratuita ISSN 2448-1068

# — conexão — Literatura

Agosto / 2017

nº 26

www.revistaconexaoliteratura.com.br



**CONFIRA**  
**ENTREVISTA EXCLUSIVA**

# J. Modesto

**CONTOS**  
**CRÔNICAS**  
**LANÇAMENTOS**

**UM DOS PRINCIPAIS NOMES DO TERROR NACIONAL**

RESENHA:  
**Roberto Civita - O Dono da Banca**  
**Por Ângelo Miranda**

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:  
**Entrevistas Nacionais e**  
**Internacional**

# SUMÁRIO

Editorial: por Ademir Pascale - pág. 03  
Especial: J. Modesto (Capa) - pág. 05  
Parceiros da Revista Conexão Literatura - pág. 14  
Resenha: Roberto Civita - o Dono da Banca, por Ângelo Miranda - pág. 15  
Crônica: Vida em Formação, por Rafael Botter - pág. 18  
Entrevista com Marco Ribeiro - pág. 21  
Entrevista com Pâmela Bianqui - pág. 25  
Entrevista com Maurício R B Campos - pág. 33  
Entrevista Internacional com Tarryn Fisher - pág. 38  
Conto: O Copo, por Edison Roberto Loterio - pág. 43  
Conto: A Casa Sombria, por Míriam Santiago - pág. 46  
Conto: Aves, por Mayara Oliveira - pág. 49  
Saiba como participar da próxima edição da Revista Conexão Literatura - pág. 52

## EXPEDIENTE

Ademir Pascale  
Editor Geral

## COLABORAM NESTA EDIÇÃO

Ângelo Miranda - Conselheiro Editorial  
(Resenha da pág. 15)

Rafael Botter - Conselheiro Editorial  
(Crônica da pág. 18)

Daniel Borba - Conselheiro Editorial  
(Tradução da entrevista da pág. 38)

CONHEÇA NOSSOS COLUNISTAS/COLABORADORES DO SITE DA REVISTA  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/colaboradores.html)

ISSN: 2448-1068

A Revista Conexão Literatura é uma produção independente e livre de quaisquer vínculos políticos, comerciais e religiosos. Os textos publicados aqui são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores e não dizem respeito à opinião do editor e seus conselheiros, isentos de toda e qualquer informação que tenha sido apresentada de maneira equivocada por parte dos autores aqui publicados.

Para baixar nossas edições anteriores, acesse:  
[www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/edicoes.html)

Para saber como anunciar, patrocinar ou participar da próxima edição de Conexão Literatura, acesse: [www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br/p/midia-kit.html)

Crédito da foto da capa, sumário e pág. 05: Editora Malê e arquivo pessoal do autor  
Capa: Ademir Pascale

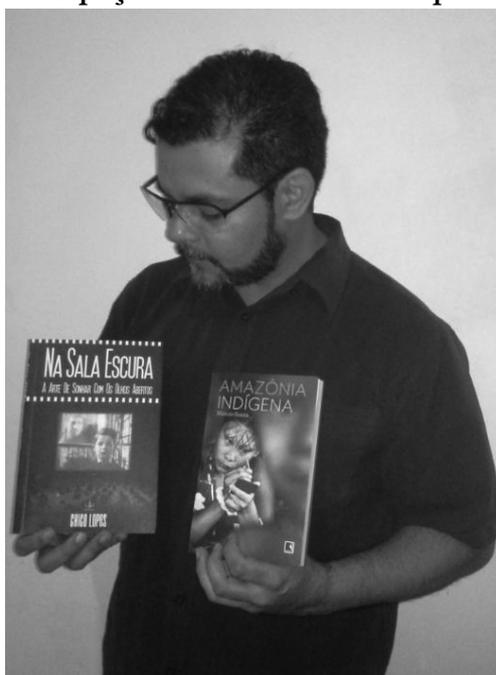
Patrocinam esta edição:

Faro Editorial - Drago Editorial - Míriam Santiago - Mauricio R. B. Campos



**A** Revista Conexão Literatura vem ganhando cada vez mais espaço nos sites e blogs literários. Em nosso site ([www.revistaconexaoliteratura.com.br](http://www.revistaconexaoliteratura.com.br)), publicamos textos de relevância para os apaixonados por literatura, com notícias, entrevistas, crônicas, resenhas e artigos. E tudo que é feito com amor, certamente terá um grande retorno, assim como estamos tendo. O nosso muito obrigado a você querido leitor ;)

Nesta edição de nº 26, destacamos um dos mestres do terror e suspense nacional: J. Modesto. Com uma escrita de qualidade e várias obras publicadas, Modesto mostra que tem fôlego para publicar muito mais. Confira a



entrevista exclusiva que fizemos com o autor nas próximas páginas.

Aproveito para deixar um recado: em breve a Editora Devir, estará lançando o livro “Possessão Alienígena”, trabalho que organizei e que do qual escrevi a introdução, com participação de grandes nomes da ficção científica nacional. Mais notícias em breve no site: <http://www.devir.com.br>

Entrevistas, contos e crônicas fazem parte desta edição. Leia, comente e compartilhe com os seus amigos.

Forte abraço e até a próxima edição :)

Deixo aqui minha singela homenagem ao amigo e escritor Mustafá Ibn Ali Kanso. Que descanse em paz e que Deus reconforte a sua família.

**Ademir Pascale**

Editor da Revista Conexão Literatura. Membro Efetivo da Academia de Letras José de Alencar.

Já publicou contos no Brasil, França, Portugal e México. Autor dos romances “O Desejo de Lilith” e “Caçadores de Demônios”. Fã nº 1 de Edgar Allan Poe, adora pizza, séries televisivas e HQs. E-mail: [pascale@cranik.com](mailto:pascale@cranik.com)



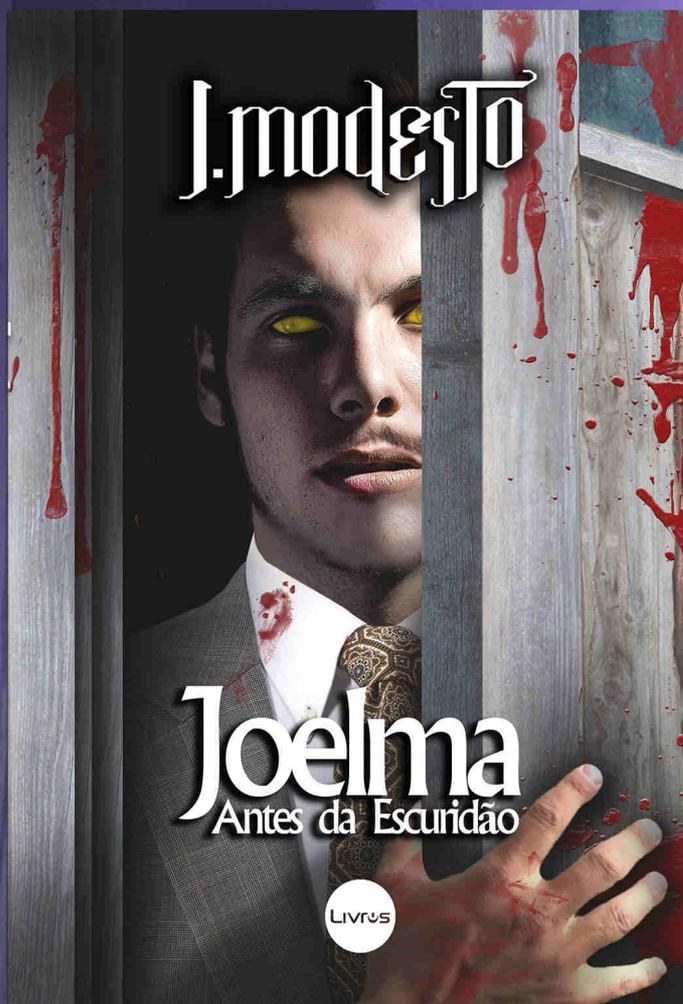
## conexaoliteratura

clique aqui

# JOELMA

## ANTES DA ESCURIDÃO

J. MODESTO



### SINOPSE:

Em 1974, uma das mais modernas e imponentes construções da cidade de São Paulo ardeu em chamas, num dos mais traumáticos incêndios de que se tem notícia. As chamas teriam supostamente começado, de forma misteriosa, em um aparelho de ar condicionado. Espalharam-se rapidamente, vitimando centenas de pessoas, e provocando mais de 190 mortes. A fama de edifício amaldiçoado perdurou desde então, mas o que poucos sabem é que sua aura, que impregnou suas paredes de concreto, teve início muito tempo antes. Conheça, agora, os fatos que deram origem ao chamado Enigma do Edifício Joelma. A maior Lenda Urbana da capital paulista.

[www.jmodesto.com.br](http://www.jmodesto.com.br)

**LIVRUS**  
à altura da literatura clássica e contemporânea



por Ademir Pascale  
**J. Modesto**

---

**J.** Modesto é paulistano, nascido em 1966 e formado em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo. Publicou o primeiro livro, *Trevas*, em 2006. Já em 2008, participou da antologia *Amor Vampiro*, junto com outros seis autores. Por conta desta obra ganhou o prêmio Codex de Ouro de melhor antologia em conjunto

com os contos *Amante Notívago* e *O Anjo e a Vampira*. No mesmo ano lançou *Anhangá – A Fúria do Demônio*, que foi destaque na Bienal do Livro. Em 2011 o autor participou da coletânea *Anjos Rebeldes* e em 2012 da coletânea *O Livro do Medo*. As obras mais recentes do autor são *Vampiro de Schopenhauer* (2012) e *Joelma - Antes da escuridão* (2013). Modesto

é fascinado pelos gêneros de terror e suspense, tem entre seus ídolos H.P. Lovecraft, Stephen King, Mary Shelley, Anne Rice e Edgar Allan Poe. Ele também é fã de histórias em quadrinhos, cinema e literatura fantástica. Modesto vem se tornando um ícone do gênero

literário nacional. Em conjunto com outros autores fundou o site Fontes da Ficção. Site: [jmodesto.com.br](http://jmodesto.com.br) | Página no Facebook: <https://www.facebook.com/jmodestoautor> | Skoob: <https://www.skoob.com.br/autor/179-j-modesto> |

## ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

J. Modesto: Na verdade, minha carreira literária se iniciou por acaso. Aprendi a gostar de literatura lendo gibi e depois evoluiu para os livros através da antiga Coleção Vagalume, da editora Ática. Um tempo depois comecei a escrever pequenas histórias cujo destino era a gaveta. Contudo, quando terminei de escrever meu primeiro “romance”, conheci uma colega de trabalho – na época trabalhava numa instituição bancária – que escrevia poesia. Quando ela descobriu que eu também escrevia, pediu para ler alguns de meus textos. Tendo a mão meu romance, emprestei-o e recebi um elogio esfuziante, bem como um incentivo para procurar publicá-lo. Foi então que enviei o original para cinco editoras, recebendo recusa de todas elas, algumas inclusive dizendo que o

livro não se enquadrava em seu perfil editorial, apesar de só publicarem isso. Decidi fazer uma leitura crítica para saber o que havia de errado em meu original. Foi então que encontrei a Giz Editorial e meu atual editor, que na época trabalhava nesta editora. Desde este momento venho trabalhando com ele, que atualmente é o editor da Livrus, editora pela qual publiquei meus últimos dois romances, e preparo o próximo.

Conexão Literatura: Você é autor de vários livros, entre eles Trevas; Anhangá – A Fúria do Demônio; Vampiro de Schopenhauer e Joelma - Antes da Escuridão. Poderia comentar?

J. Modesto: Claro! Vamos lá! Trevas foi meu livro de estreia e traz uma forte carga de minhas influências, indo desde uma narrativa que imita o cinema até a influência dos gibis e dos gêneros literários, dos quais



tomei contato, dentre eles o policial. Posso dizer que Trevas é mais um livro de aventura do que terror, bem ao estilo Dan Brown e André Vianco. Anhangá – A fúria do demônio é uma obra que tem como tema principal a cultura e crença indígena. Está focada em nosso folclore e traz figuras místicas, tais como Curupira e Iara, isso sem contar frases em tupi-guarani. Essa foi a obra que me deu mais trabalho em relação às pesquisas necessárias, bem como a escrita, sendo necessária onze versões até chegar na qual eu gostei. Vampiro de Schopenhauer foi uma satisfação pessoal. Gosto muito de Arthur Schopenhauer, chamado de “filósofo do pessimismo”, e resolvi trazer um pouco de sua filosofia para meu público leitor. É uma

pequena introdução à filosofia de Schopenhauer, mas sem se tornar maçante. E nem poderia, pois o filósofo alemão é, em minha opinião, um Doutor House melhorado, ou seja, muito mais rabugento e com uma visão inusitada sobre o mundo. Por fim, temos Joelma: Antes da escuridão, que conta a história do fato que muitos acreditam ter dado o início da maldição do Edifício Joelma, o qual foi vítima de um incêndio, em 1974. Bem como os dois livros anteriores, Joelma tem

uma boa dose de fatos reais como pano de fundo para a história ficcional. A obra traz a história do assassinato, por um professor de Química da USP, de uma mãe e duas irmãs cujos corpos foram jogados num poço, no fundo da casa onde moravam, no terreno onde, 20 anos depois, seria construído o edifício Joelma. Tal barbárie ficou conhecida como “O Crime do Poço” e movimentou a cidade de São Paulo no ano de 1948. Na internet há vasto material que discorre sobre estes acontecimentos. O segundo volume, que já abrange o período do incêndio, ainda está aguardando decisão para publicação.

Conexão Literatura: O título Joelma chama atenção, pois foi um caso o



qual muitos de nós vivenciamos. Recordo das notícias que passavam na TV quando criança. Certamente existiu muita pesquisa na construção desse livro, até dos fatos que antecedem a construção do Edifício Joelma. Conte mais pra gente sobre as suas pesquisas.

J. Modesto: Confesso que Anhangá me deu muito mais trabalho com as pesquisas do que Joelma, principalmente por falta de material sobre nossos índios. Joelma me deu trabalho em escolher o que utilizar. Como disse, a quantidade de matérias sobre o assunto é vasta. Tudo começa com o local onde o edifício está localizado, o Vale do Anhangabaú. Nossos índios, antes

do descobrimento, já acreditavam que aquele lugar era amaldiçoado devido às águas sujas e fétidas do rio que cortava o vale, hoje canalizado. É claro que existia uma explicação biológica para isso, mas, para os nativos, tudo aquilo era obra dos espíritos maléficos da floresta. Depois o local foi ocupado por fazendas e entreposto de escravos, os quais eram submetidos a grandes maus-tratos. Em 1948, no número 104, da então Rua Santo Antonio, ocorreu o assassinato de três mulheres pelo professor de Química, que contribuiu para aumentar, de forma considerável, o mito. Em fevereiro de 1974 o edifício Joelma, considerado o mais moderno e seguro, ardeu em

chamas num incêndio descomunal, vitimando quase 200 pessoas e deixando inúmeros feridos. Isso sem falar da lenda das 13 almas, que são pessoas carbonizadas dentro de um dos elevadores, não identificadas – na época não existia a tecnologia de identificação por DNA – a quem são atribuídos certos “milagres”. Foram inúmeras reportagens, depoimento e relatos os quais tive acesso; Estes materiais me levaram a gastar seis meses para decidir o que usaria na história. Joelma era para ser, inicialmente, um único exemplar, tendo o incêndio como pano de fundo, mas tendo tanto o Crime do Poço quanto a Lenda das Treze Almas, fatos que não poderiam ser deixados de lado. Então, junto com o meu editor, decidiu-se contar a história em mais de um volume, mas de forma independente. Joelma: Antes da escuridão é a obra que trata do Crime do Poço.



Conexão Literatura: Além de quatro coletâneas, destacando “Amor Vampiro”, você também publicou e-books. Na sua opinião, é importante o autor publicar em todos os formatos disponíveis?

J. Modesto: Acho que é importante darmos ao leitor todas as opções possíveis para que ele escolha a que melhor lhe prover.

Temos pessoas que gostam do contato com o papel e temos aquelas que gostam da tecnologia.

Para o autor o importante é ser lido. Já para o editor, o importante é ter um bom retorno comercial, sendo assim, vale a pena disponibilizar nossa obra de todas as formas possíveis.

Conexão Literatura: Observando as capas dos seus livros, é fácil notar uma certa semelhança na arte. Poderia comentar sobre o capista?

J. Modesto: As capas de meus livros, bem como a da coletânea Amor vampiro, a qual foi muito elogiada, foram confeccionadas pelo webdesigner Amauri Modesto de Oliveira, que é meu irmão. Todas elas compõem um painel, quando abertas, e obedecem a certas regras, visando justamente criar uma identidade exclusiva.

Conexão Literatura: Entre os seus vários livros publicados, romances e contos, qual mais lhe marcou e por quê?

J. Modesto: Bem, na verdade tenho duas obras que são marcantes. A primeira é o meu primeiro livro, Trevas, que só por ser minha obra de estreia já é motivo para figurar no hall em questão. Ele é marcante principalmente por ter um pouco de todas as influências que tive, tais como cinema, gibi, literatura de Agatha Christie, etc. A segunda é o conto O anjo e a vampira, com o qual consegui comover muitos leitores devido à ingenuidade e

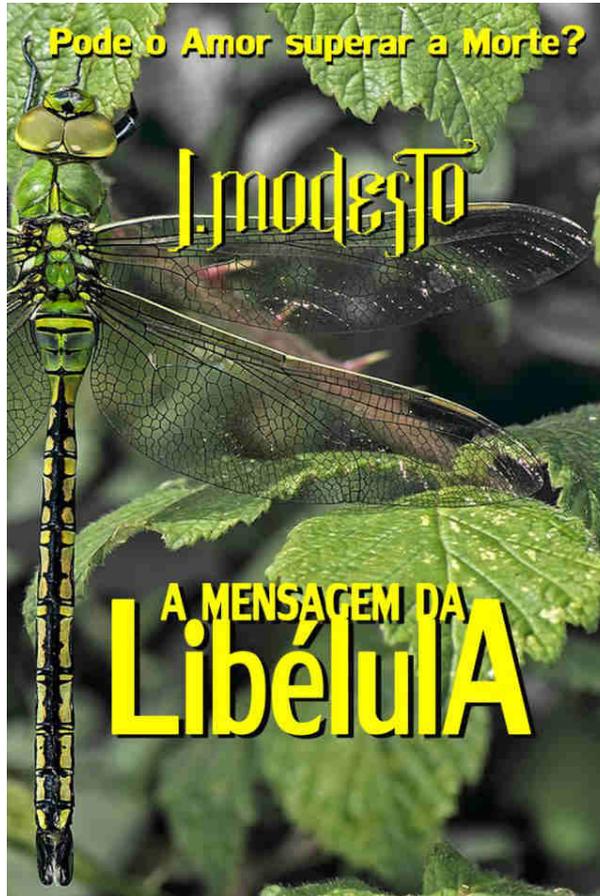
forma como a narrativa se desenvolve. Esse conto foi publicado, inicialmente, na coletânea Amor vampiro, quase ficando de fora pelo fato do editor acreditar que era uma história muito singela para figurar entre os contos do livro. Depois de muita insistência ele permaneceu e é, até hoje, o conto mais comentado e apreciado da coletânea. Um conto onde homenageio o livro que, lá na minha juventude, me impulsionou a mergulhar no mundo dos livros, O Caso da Borboleta Atíria, da antiga coleção Vaga-lume.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho desse livro especialmente para os nossos leitores?

J. Modesto: Claro! Vamos lá!

TREVAS

“A noite cobria o céu com seu manto negro e, da sacada de seu quarto de hotel, o Cardeal Giuseppe Giglio admirava as estrelas, que



brilhavam incessantemente ao redor da lua. Podiam-se ver claramente as constelações em sua plenitude. O clima tornara-se agradável, em contrapartida ao dia extremamente quente. Uma leve brisa tocou-lhe o rosto, fazendo-o fechar os olhos, aproveitando ao máximo o prazer daquele momento.

— Rezando para vstre Dieu?!

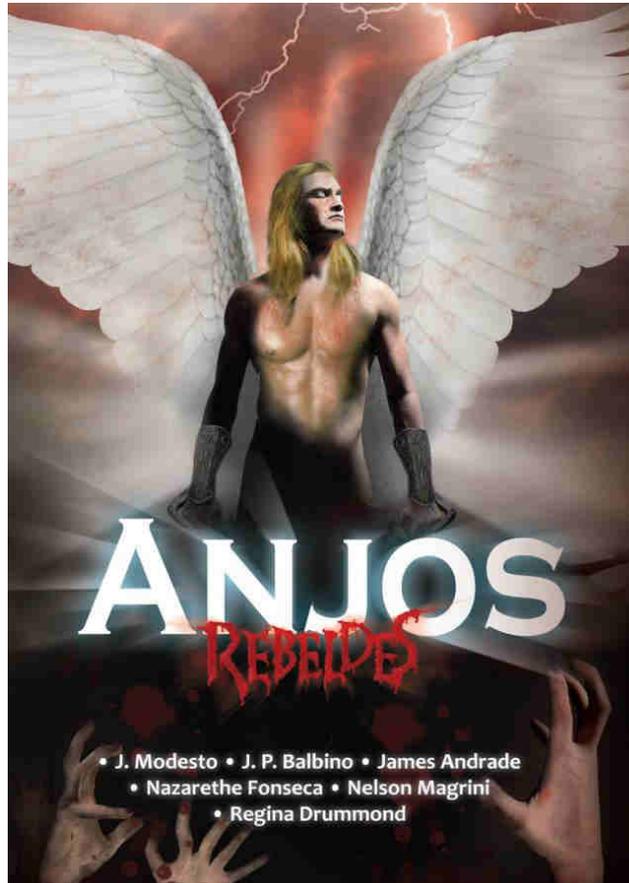
A voz conhecida chegou-lhe aos ouvidos, fazendo-o voltar à realidade dura e cruel. A maldita criatura havia despertado e estava ali, no mesmo recinto em que se encontrava. Podia sentir-lhe a presença mesmo sem se virar.

— Vejo que já despertou — disse, sem qualquer emoção na voz, e voltou-se para seu interlocutor.

O vampiro encontrava-se sentado em uma pequena poltrona, no canto da sala. Observando-o fixamente. Com uma agilidade sobre-humana, levantou e aproximou-se do Cardeal, ficando frente a frente com

o religioso, separado apenas por poucos centímetros.

— Está mais confiante esta noite, mon ami! Acredita realmente que vstre Dieu irá ajudá-lo?!”



Conexão

Literatura: Você gosta de ambientar suas histórias só no Brasil? Qual a razão?

J. Modesto: Preferencialmente. Tenho narrativas que se passam em outros países, mas minha preferência é por narrativas em terras brasileiras.

Sou brasileiro e acredito que devo falar sobre o país que amo e conheço, ou seja, o meu. No exterior, isso é normal.

Os autores de ficção, geralmente, narram histórias que se passam em seus países de origem. Um grande exemplo é Stephen King, que gosta de narrar suas histórias tendo como pano de fundo o Maine (USA).

Conexão Literatura: O que você procura passar para seus leitores em suas histórias?

J. Modesto: Conhecimento, de uma forma divertida. Gosto de escrever o que alguns chamam de “realismo fantástico”, que consiste em pegar fatos reais e históricos e, aproveitando suas lacunas, introduzir uma história ficcional, deixando o leitor sem saber exatamente o que é real e o que é ficção. Com isso, posso levar conhecimento aos meus leitores, de uma forma divertida e agradável. Um exemplo é minha obra Anhangá – A fúria do demônio, onde levo informações sobre a cultura indígena, da época pré-colonial, desmitificando um pouco o mito de que nossos índios eram ignorantes e preguiçosos.

Conexão Literatura: Você lançará no 2º semestre desse ano a obra “Vampiresa”. Poderia comentar?

J. Modesto: Vampiresa na verdade é uma corruptela da junção de duas palavras: condessa e vampira.

Muitos dos meus leitores, além de cobrarem a publicação da continuação de Trevas, pedem mais histórias da Vampira do conto O anjo e a vampira. Então, para atender aos pedidos desses últimos resolvi, juntamente com meu editor, publicar Vampiresa, que conta a história da Vampira até o momento em que ela se encontra com o Anjo

e inicia o romance narrado no conto. É um livro ao estilo de Trevas, puxado muito mais para aventura do que para o terror propriamente dito.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para saber mais sobre você e seus livros?

J. Modesto: Eles podem visitar meu site ([www.jmodeto.com.br](http://www.jmodeto.com.br)), meu facebook (<https://www.facebook.com/jmodestoautor/>), blog, Skoob e, agora, meu canal no Youtube (<https://www.youtube.com/channel/UCAvi045VYpQQYNY80mpEGEg>), que inauguramos no mês passado. Além de consultar as inúmeras resenhas espalhadas pela internet.

Se desejarem, também podem me contatar pelo meu e-mail: [jmodestoautor@gmail.com](mailto:jmodestoautor@gmail.com).

Perguntas rápidas:

Um livro: O Exorcista

Um (a) autor (a): H. P. Lovecraft

Um ator ou atriz: John Wayne (adoro seus filmes de faroeste)

Um filme: Superman, o filme (Christopher Reeves). Marcou minha infância.

Um dia especial: o do aniversário de minhas filhas.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

J. Modesto: Somente agradecer pela entrevista e oportunidade e

parabenizar a você, Ademir, e toda sua equipe, pela qualidade e informações presentes na Conexão Literatura. Um forte abraço a todos e até um próximo encontro.



---

**PARA SABER MAIS:**

- <http://www.jmodesto.com.br>

# — conexão — Literatura

## Nossos Parceiros:

clique sobre os links

[www.desfalk.com.br](http://www.desfalk.com.br)

[poesiaqueencantavida.blogspot.com.br](http://poesiaqueencantavida.blogspot.com.br)

[travelingbetweenpages.blogspot.com.br](http://travelingbetweenpages.blogspot.com.br)

[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

[dailyofbooks.blogspot.com.br](http://dailyofbooks.blogspot.com.br)

[suka-p.blogspot.com.br](http://suka-p.blogspot.com.br)

[www.fonte-da-leitura.blogspot.com.br](http://www.fonte-da-leitura.blogspot.com.br)

[tomoliterario.blogspot.com.br](http://tomoliterario.blogspot.com.br)

[www.bookstimebrasil.com.br](http://www.bookstimebrasil.com.br)

[thesphinxchronicles.blogspot.pt](http://thesphinxchronicles.blogspot.pt)

[leiturudos.wix.com/blog](http://leiturudos.wix.com/blog)

[rosasesangue.blogspot.com](http://rosasesangue.blogspot.com)

[encanto-literario.blogspot.com.br](http://encanto-literario.blogspot.com.br)

[blogaventuraliteraria.blogspot.com.br](http://blogaventuraliteraria.blogspot.com.br)

[www.sugestoesdelivros.com](http://www.sugestoesdelivros.com)

[literaturaporamor1.blogspot.com.br](http://literaturaporamor1.blogspot.com.br)

[prosaescrita.wordpress.com](http://prosaescrita.wordpress.com)

[fiopoetico.blogspot.com.br](http://fiopoetico.blogspot.com.br)

[topensandoemler.blogspot.com.br](http://topensandoemler.blogspot.com.br)

[blogjovensescritores.wixsite.com/escritores](http://blogjovensescritores.wixsite.com/escritores)

[dose-of-poetry.blogspot.com.br](http://dose-of-poetry.blogspot.com.br)

[www.proximaprimavera.com](http://www.proximaprimavera.com)

[coleccionandoromances.blogspot.com.br](http://coleccionandoromances.blogspot.com.br)

[ateaultimapagina.wordpress.com](http://ateaultimapagina.wordpress.com)

[literaleitura2013.blogspot.com](http://literaleitura2013.blogspot.com)

[osretratosdamente.blogspot.com](http://osretratosdamente.blogspot.com)

[www.estantedowilson.com.br](http://www.estantedowilson.com.br)

[miriammorganuns.blogspot.com.br](http://miriammorganuns.blogspot.com.br)

[www.livreando.com.br](http://www.livreando.com.br)

[cinecurtaa.blogspot.com.br](http://cinecurtaa.blogspot.com.br)

[lendocomdaniel.blogspot.com](http://lendocomdaniel.blogspot.com)

[www.cafeinaliteraria.com.br](http://www.cafeinaliteraria.com.br)

[sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br](http://sonhandoatravesdepalavras.blogspot.com.br)

[www.marcelogarbine.com.br](http://www.marcelogarbine.com.br)

[www.salaliteraria.com.br](http://www.salaliteraria.com.br)

[www.cinderelasliterarias.com](http://www.cinderelasliterarias.com)

[esoponovagao.blogspot.com.br](http://esoponovagao.blogspot.com.br)

[www.literagindo.com.br](http://www.literagindo.com.br)

[leiturasdaketellyn.blogspot.com.br](http://leiturasdaketellyn.blogspot.com.br)

[ociclorama.com](http://ociclorama.com)

[contaseumlivro.blogspot.com.br](http://contaseumlivro.blogspot.com.br)

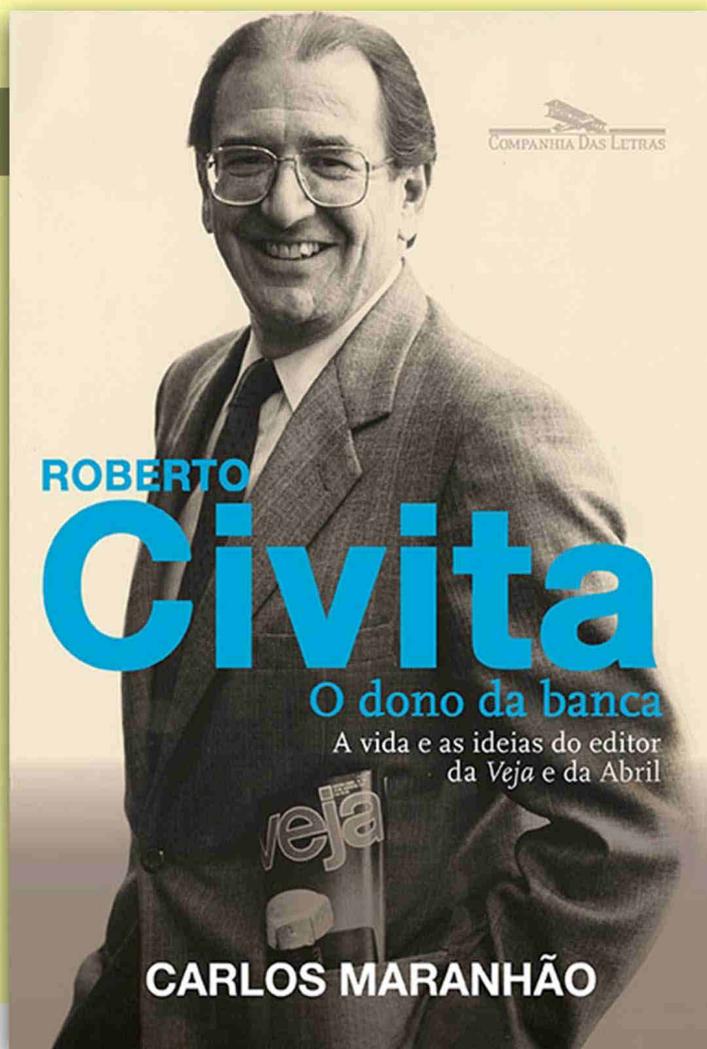
[stelivros.wordpress.com](http://stelivros.wordpress.com)



Curta nossa Fanpage:



[www.facebook.com/conexaoliteratura](http://www.facebook.com/conexaoliteratura)



por Angelo Miranda

## *O Dono da Banca*

**S**em dúvida nenhuma, caro leitor, você deve ter algum material editado e impresso pela Editora Abril na sua casa ou até mesmo contigo neste momento. A Editora Abril é daquelas empresas que de tão famosas, antigas, grandes e líderes no segmento em que atuam, passam a fazer parte da nossa vida cotidianamente, como os materiais impressos pela editora, uma das maiores da América Latina na

produção de revistas. Essa posição foi alcançada devido ao trabalho pioneiro e arriscado da família Civita, mais precisamente de Victor Civita e, por último, Roberto Civita, pai e filho, respectivamente.

A trajetória da empresa e, em especial a de Roberto Civita, o responsável pelo grande crescimento da editora são retratados no livro Roberto Civita - o dono da banca, publicado pela Companhia das Letras e escrito pelo

paranaense, mas radicado em São Paulo desde o início da década de 1970, Carlos Maranhão.

Maranhão trabalhou por muitos anos na Abril e principalmente na Vejinha, como era chamada a Veja São Paulo. Tinha um bom relacionamento com a família Civita e com o próprio Roberto, fato que facilitou o desenvolvimento do livro lançado em 2016.

Tempos atrás, o autor tinha iniciado um projeto com o próprio Roberto para o desenvolvimento de um livro de memórias sobre a sua vida. Para tanto, o autor o entrevistou por diversas vezes em sua sala de trabalho localizada no prédio da editora, as margens do Rio Pinheiros, zona oeste de São Paulo. Com a morte de Roberto Civita ocorrida no início de 2013, Maranhão decidiu que era o momento de publicar o material que havia coletado, porém, faltava ainda

pesquisar mais sobre a trajetória do criador da revista Veja e do grande empresário de mídia que havia se tornado. Foi então que decidiu deixar a Editora Abril para que se dedicasse a mais uma biografia em sua carreira literária, além de ter mais liberdade de escrever sobre a empresa em que trabalhara e também sobre seu antigo chefe.

Com abundância de detalhes e com a descrição de muitas intrigas, desavenças, conflitos familiares, disputas e traições, o leitor fica por dentro da evolução do grupo Abril e da trajetória de Roberto Civita, cuja história se confunde com a da empresa que presidiu por muito tempo. O livro também proporciona, em paralelo à saga dos Civita e da Abril, um importante percurso pela evolução da mídia no Brasil, tendo como pano de fundo as muitas transformações políticas, econômicas e sociais dos últimos quase 70 anos.

Fonte: Companhia das Letras

---

**Ângelo Miranda** nasceu em São Paulo, Capital, em 1983. Graduado em Geografia pelo UNIFIEO e em Pedagogia pela UNESP, atua como professor de Geografia, autor de material didático e como professor alfabetizador de Jovens e Adultos. Possui textos publicados em diversas antologias, sendo, algumas, frutos de concursos literários. Publicou em 2014, pela Ar Editora, o seu primeiro livro solo “Análise Mortal”. Site oficial: [www.angelomiranda.com.br](http://www.angelomiranda.com.br). E-mail: [angelotmiranda@gmail.com](mailto:angelotmiranda@gmail.com).

# J. MODESTO

Faça parte do universo literário de J. Modesto e descubra um mundo surreal, onde a aventura, o terror e conhecimento histórico são a essência das obras do autor!



[www.jmodesto.com.br](http://www.jmodesto.com.br)



por Rafael Botter

## *Vida em Formação*

---

São exatamente cinco e meia da tarde, de um domingo tranquilo e sossegado, até mesmo pacato e tedioso. Uma coisa que acontece todo o santo dia, são aquelas revoadas em formação das garças, em sincronia, o líder na frente seguido pelo bando voltando para os seus lares.

Confesso, nunca tinha reparado nesse pequeno detalhe da natureza,

todos os dias essas belas garças saem dos seus lares, para buscar comida entre outras coisas do extinto animal do qual eu desconheço e não sei quase nada sobre essa espécie, apenas reparei que nossa natureza faz um grande espetáculo em harmonia com nossa cidade e toda loucura do nosso dia, corrido, louco e muita das vezes, sem nenhum controle.

Parando para pensar, até que somos parecidos com essas garças, saímos em bando para caçar (trabalhar), buscar alimento para sustentar nossas crias, voltamos para o nosso habitat (lar). Ah! Uma pequena observação, voltamos em bando para nossos lares, não é igual às garças em formação, mas estamos em nossos carros enfrentando o caos do trânsito até chegarmos em nossos lares, nos prepararmos para o dia seguinte.

É o que somos, vivemos, lutamos para sobreviver e proteger nosso território para no dia seguinte “voarmos em bando” em uma luta constante para sobreviver nesse caos.

Vamos para por aqui, ok? Deixar de lado por um momento toda essa loucura e apreciar nossa querida mãe natureza, afinal, logo mais vamos acompanhar essas belas garças em revoada, em formação e dando início ao ciclo.

---

**Rafael Botter** vive em Ibitinga (São Paulo). Escreve para o blog *Livreando* e participa do Podcast *Edição Rápida*. E-mail: [botter.rafael@gmail.com](mailto:botter.rafael@gmail.com).

Estaremos

com

Stand  
na



**BIENAL**  
INTERNACIONAL  
DO LIVRO  
RIO



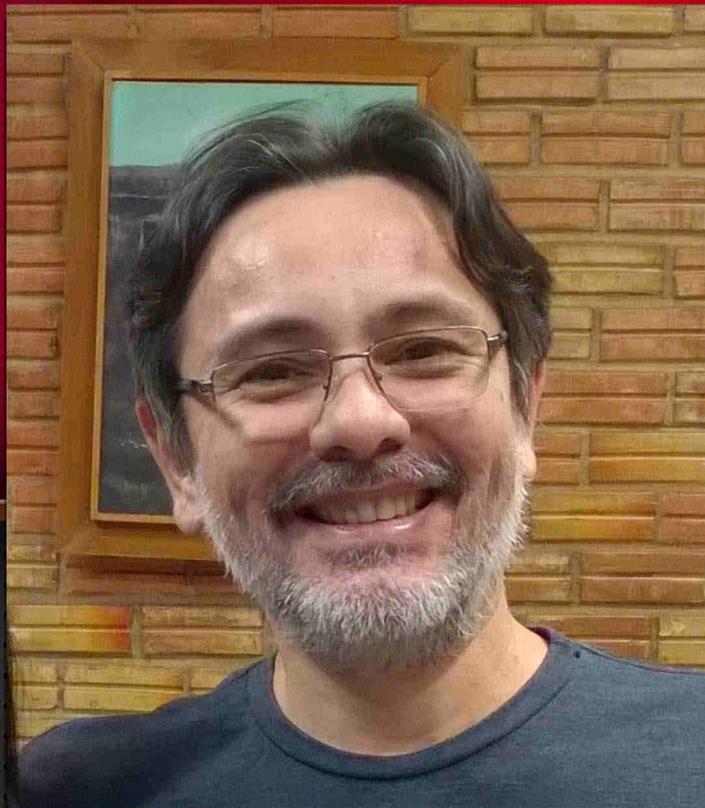
Publique conosco:  
[originais@dragoeditorial.com](mailto:originais@dragoeditorial.com)

[www.dragoeditorial.com](http://www.dragoeditorial.com)

(Valorizando o Autor Nacional)

## ENTREVISTA

# MARCO RIBEIRO



“Eu amo música e comportamento. Estudo esses assuntos há três décadas. Mas eu não queria mais do mesmo. Existem centenas de publicações ligadas ao comportamento – desde a psicologia tradicional até o que se convencionou a chamar de auto-ajuda – e música. Resolvi então juntar as duas coisas.”

---

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Marco Ribeiro: Há tempos mantive um plano mental de lançar um livro de contos e até escrevi alguns. Mas

com a agitação cotidiana que me consumia boa parte do meu tempo, a coisa não andou. Depois que saí da última empresa que trabalhei formalmente, levei o plano em frente. Não foi difícil porque já escrevo há muito tempo, tanto em publicações como jornais e revistas, como em meu blog, o Tripa Virada. O que eu precisava era uma ideia original.

Conexão

Literatura: Você é autor do livro “As

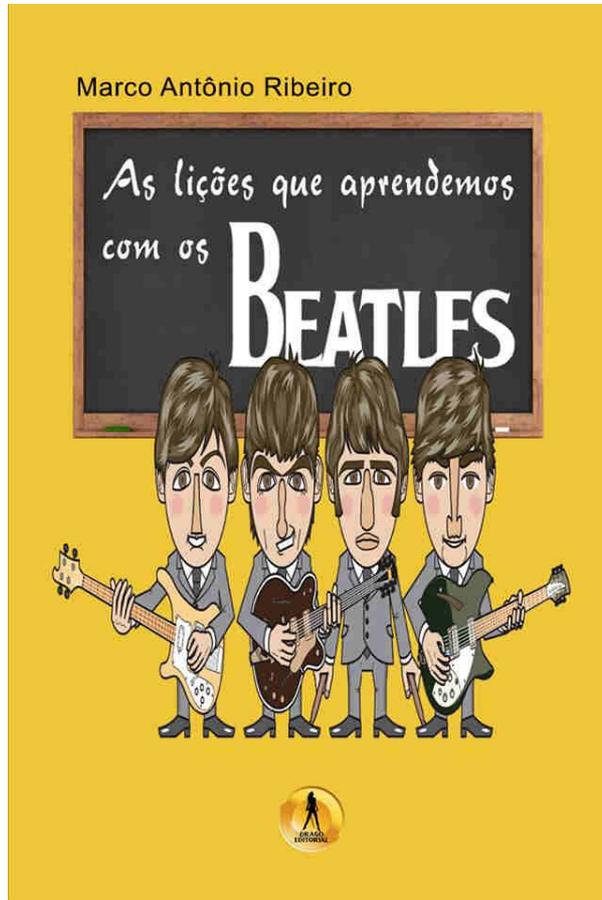
Lições Que Aprendemos com os Beatles” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Marco Ribeiro: É o que mencionei sobre a ideia original. Eu amo música e comportamento. Estudo esses assuntos há três décadas. Mas eu não queria mais do mesmo. Existem centenas de publicações ligadas ao comportamento – desde a psicologia tradicional até o que se

convencionou a chamar de auto-ajuda – e música. Resolvi então juntar as duas coisas. Beatles é uma das minhas bandas preferidas, seguida de perto por The Doors, Led Zeppelin, Mutantes e Legião Urbana. Não resta dúvida que os Beatles foi a banda mais importante da história do rock, mas não os ingleses não chegaram no topo de uma hora para outra. Tiveram que passar por muita coisa para alcançar o objetivo de ser uma grande

banda. Assim como cada um de nós, com nossos objetivos. A diferença é que eles seguiram em frente, ao contrário de muitos de nós, que desistimos no caminho. Tracei esse paralelo para mostrar o que a histórias destes músicos maravilhosos poderia nos ensinar.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?



Marco Ribeiro: Ouço Beatles desde a adolescência. Até passava fome par guardar um dinheirinho e comprar os álbuns. Esse fanatismo me conduziu a pesquisar sobre a vida de cada um. Na década de 80, não existia internet. Eu pesquisava em bancas de revistas e livrarias tudo o que podia sobre a banda. A coleta de material veio daí. Já a parte comportamental, adquiri em formações em administração, coach e neuro linguística. Quando passei a estudar os temas de comportamento, liguei os assuntos. Resumindo: eu não parei para pesquisar sobre o conteúdo no livro. Todas as informações já estavam na minha cabeça. Eu só organizei.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Marco Ribeiro: O que mais gosto é da história em que a tia de John Lennon diz a famosa frase, quando ela percebe que ele estava praticando violão, incentivado por sua mãe: *música não vai te levar a lugar nenhum*. Ela se chamava Mimi e sempre dava pitaco no desejo de Lennon seguir a carreira artística. O

paralelo às nossas vidas mostra que, de alguma forma, muitos de nós temos uma tia Mimi por perto, jogando areia em nossos sonhos. John Lennon teve força para enfrentar esse obstáculo e se tornou um ícone na música mundial.

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Marco Ribeiro: Bom, acredito que o site da Drago tenha todas as informações sobre como adquirir o livro e quem quiser entrar em contato comigo, pode me encontrar nas redes sociais (Facebook, LinkedIn), pela rádio web ou pelo blog *Tripa Virada*. É sempre um grande prazer conversar com os meus leitores.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Marco Ribeiro: Quero trabalhar a divulgação deste meu primeiro livro, se possível fazer algumas palestras falando sobre música e comportamento, incluindo a

história de outros personagens que possam servir de inspirações para nós. E já estou rabiscando um novo livro, que também vai ter música como matéria prima.

Perguntas rápidas:

Um livro: Nem Vem Que Não Tem – a vida e o veneno de Wilson Simonal (adoro biografias)

Um (a) autor (a): Ruy Castro

Um ator ou atriz: Al Pacino

Um filme: Efeito Borboleta

Um dia especial: 8 de agosto de 1981 – quando eu comprei meu primeiro LP

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

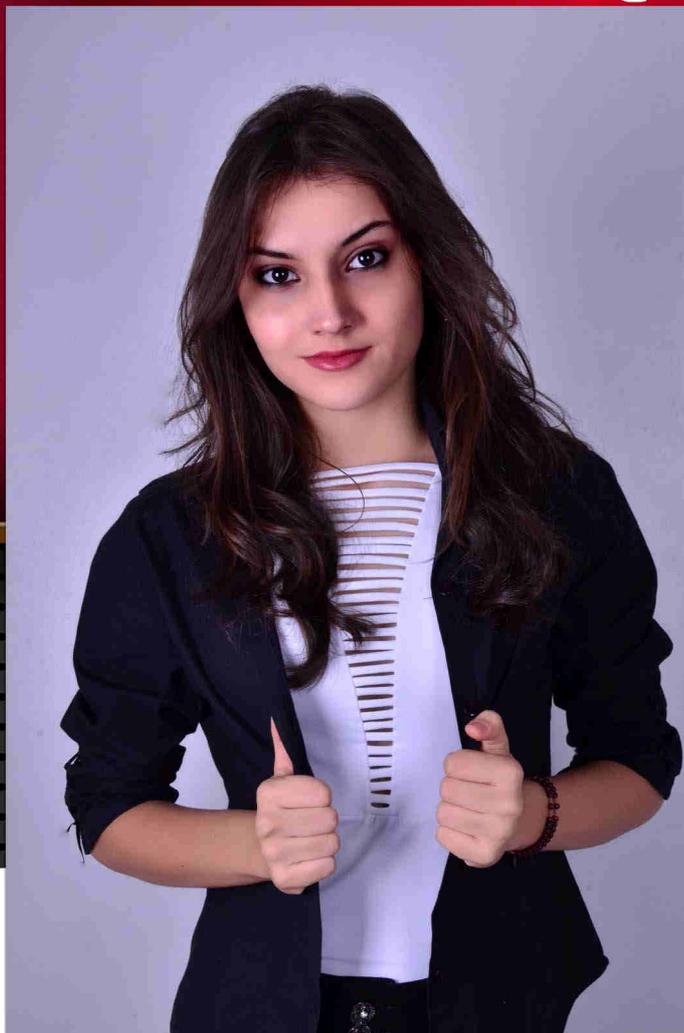
Marco Ribeiro: Podem achar clichê, mas a verdade é que todos nós temos potencial para nos tornarmos muito mais o que somos. E não falo de posições sociais ou econômicas. Me refiro a sermos pessoas melhores e influenciar o meio que vivemos. O mundo é exatamente como o enxergamos, mas essa visão não vem de fora pra dentro. Se nós cultivamos a beleza interior vamos perceber a manifestação externa. O mesmo acontece se nos deixarmos levar pelo ódio, rancor e falta de esperança. Como diria John Lennon na canção Mind Games: o amor é a resposta.

---

Para adquirir o livro, acesse: <http://www.dragoeditorial.com>

**ENTREVISTA**

# PÂMELA BIANQUI



“Começou como uma brincadeira, quando contei a meu primo as minhas imaginações de adolescente, e ele disse: ‘Por que não escreve um livro?’, tínhamos apenas 12 anos, e acabei por escrever o primeiro livro da trilogia em um caderninho amarelo.”

**ENTREVISTA:**

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Pâmela Bianqui: Começou como uma brincadeira, quando contei a meu primo as minhas imaginações de adolescente, e ele disse: “Por que

não escreve um livro?”, tínhamos apenas 12 anos, e acabei por escrever o primeiro livro da trilogia em um caderninho amarelo.

Conexão

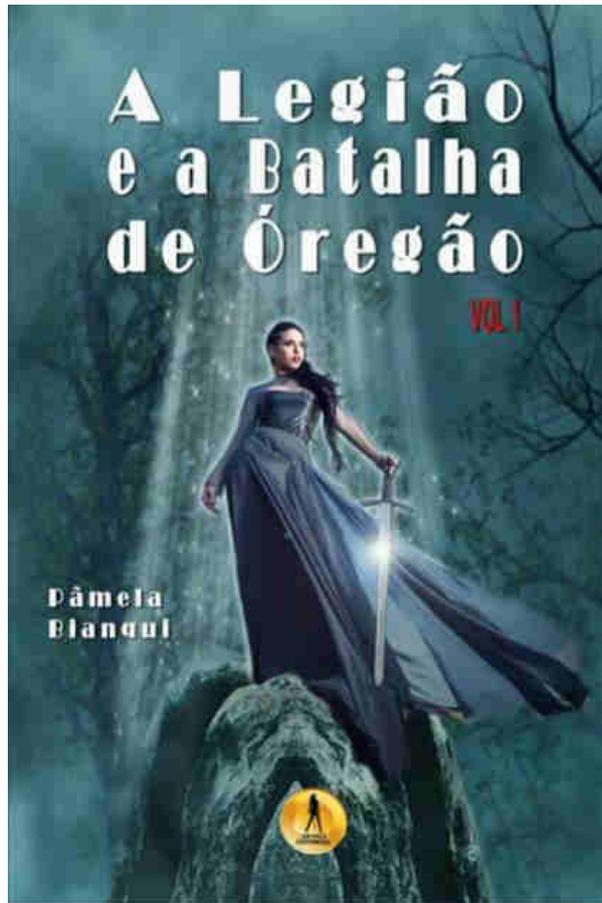
Literatura: Você é autora do livro “A Legião e a Batalha de Óregão” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Pâmela Bianqui: A Legião é mais que um livro para mim, é a minha forma de viajar sem me deslocar de onde estou. Transmitir a imaginação para o papel pensando que mais pessoas poderão “viajar” como eu, se encantando com a fantasia, é simplesmente incrível.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Pâmela Bianqui: Confesso que recorri ao google algumas vezes para informar-me sobre armas

medievais e golpes de lutas. Meu ritmo de escrever é lento, não nego, levei aproximadamente um ano para terminar, aproveitando o tempo livre e os dias em que estava inspirada.



Conexão

Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Pâmela Bianqui: “Então, seria assim que os soldados se sentiam em grandes guerras mundiais? Como algo que deveriam fazer, mesmo que seu corpo e mente

implorassem para ficar? Mas estava na hora de parar de pensar em si mesmos e pensar em quantas vidas dependiam disso, vidas completamente diferentes de seres que nunca pensaram existir realmente, mas que tinham sentimentos e, quem sabe, até uma alma como a de qualquer ser humano.”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Pâmela Bianqui: Para adquirir um exemplar basta acessar o site da Livraria Drago Editorial ([www.livrariadragoeditorial.com](http://www.livrariadragoeditorial.com)), e realizar a compra facilmente. Quem quiser saber um pouco mais sobre mim poderá entrar em contato direto comigo através das redes sociais.

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Pâmela Bianqui: Sim! Estou escrevendo o terceiro livro da trilogia “A legião” e ainda outro em estilo diferente, um romance medieval em primeira pessoa sobre uma caçadora de recompensas. Também penso em escrever um drama de guerra futuramente.

Enfim, acho que terei um livro em cada gênero.

Perguntas rápidas:

Um livro: Onde as árvores cantam

Um (a) autor (a): Rick Riordan

Um ator ou atriz: Keira Knightley

Um filme: Um sonho possível

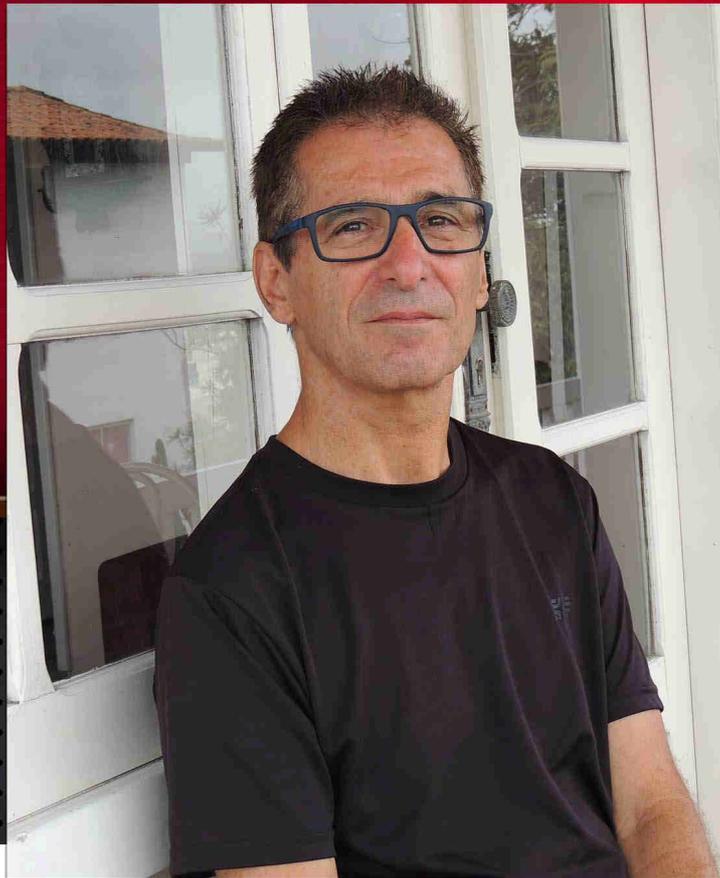
Um dia especial: O dia em que vi o mar pela primeira vez.

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Pâmela Bianqui: Acredito que todas as pessoas deveriam persistir em seus sonhos, no que as faz feliz. Muitas vezes pensei que escrever acabaria por ser uma perda de tempo, mas é o que amo fazer, o que me deixa feliz e de fato, realizada, e isso é o que importa realmente.

## ENTREVISTA

# ALBERTO COUTINHO



“Este livro levou alguns anos para ser escrito. Serviu-me de catarse e de companhia. Como uma aranha, fui tecendo em sinuosos fios existenciais, os desatinos diante à vida.”

---

### ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

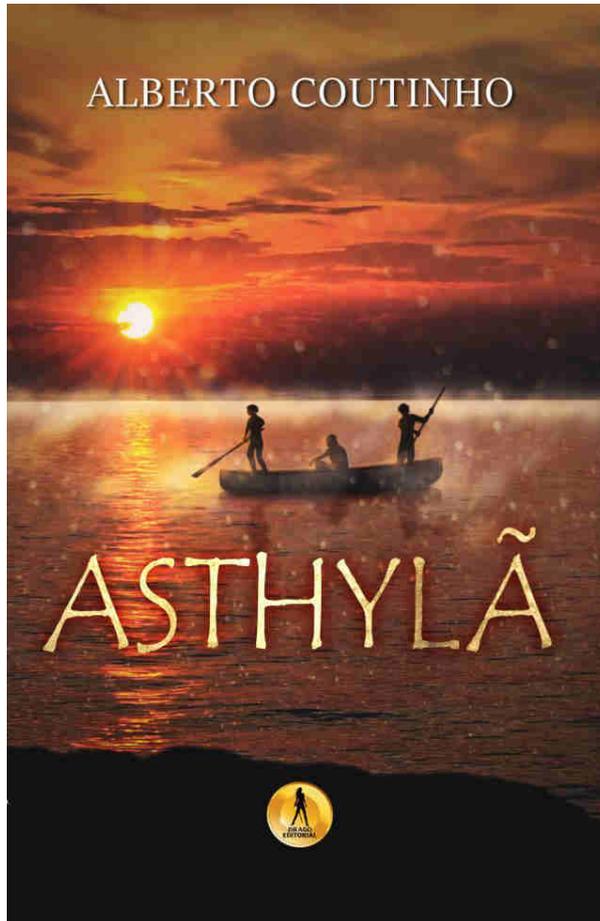
Alberto Coutinho: Foi na adolescência dos desvairados anos

70 - Desvairo no sentido de alienação da normalidade, da busca pelo novo - que a arte começou a aflorar na minha vida: primeiro na forma de poesia – algumas publicadas em antologias –, depois

através da música. Tudo isso veio desaguar agora na literatura. Este é o meu primeiro livro.

Conexão Literatura: Você é autor do livro “Asthyllã” (Drago Editorial). Poderia comentar?

Alberto Coutinho: Este livro levou alguns anos para ser escrito. Servi-me de catarse e de companhia. Como uma aranha, fui tecendo em sinuosos fios existenciais, os desatinos diante à vida. As reflexões se acendiam e ascendiam, as emoções me invadiam e divagavam, rompendo fronteiras. Vivenciei cada momento, absorvo em um mundo distante que se achegava como uma fragrância agradável e desconhecida. Asthyllã está aí, para todos fazerem dela a sua morada. Ela habita o nosso íntimo, os nossos sonhos, a nossa esperança por um mundo melhor.



Nunca precisamos tanto de um porto seguro como esse, principalmente agora, em meio a um mundo totalmente conturbado, onde as forças negativas se esforçam para sair das sombras; onde as religiões se profissionalizaram em explorar a fé; e a política se distanciou anos luz dos seus conceitos originais. O mundo anseia por este vale. Lá, a primavera é eterna, a paz, a harmonia e o amor inundam de bem aventurança todos os seres, sem credos e sem cores, sem castas,

ganâncias e rancores.

Conexão Literatura: Como foram as suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu livro?

Alberto Coutinho: O tema de Asthyllã sempre me fascinou, e o livro foi feito em cima de histórias que muitos podem considerar como “lendas”. Na verdade em cada lenda

pode existir um fundo de verdade. E a pesquisa percorreu desde a crença oriental de Shamballa, Agartha, como as buscas do Eldorado, das cidades perdidas da Amazônia e o misterioso sumiço do Coronel Percy Harrison Fawcett em 1925 em busca de uma civilização perdida no sul da Amazônia. Levei aproximadamente cinco anos para escrever este livro. Escrevi sem pressa, deixando acontecer.

Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu livro?

Alberto Coutinho: “Em um belo dia, Tadeu recebe uma flor de um desconhecido que lhe diz: deixe que esse aroma adentre por todo o seu ser. Ele provém de um oculto vale, onde se encontram os pilares para uma nova civilização. Enquanto este perfume perdurar, toque sua vida com naturalidade e equilíbrio. Quando ele se dissipar, largue tudo e suba à serra do São Francisco, no pulmão do Brasil. Em meio a suas serras e cavernas se ocultam segredos inimagináveis. É lá que está o seu destino!”

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir um exemplar do seu livro e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Alberto Coutinho: O livro vai ser lançado no dia 02 de setembro na XVIII Bienal do Livro no Rio de Janeiro e Pode ser adquirido no site da Livraria Drago Editorial. Para saber mais sobre mim, pode conferir no Youtube. Os leitores poderão entrar em contato através do Facebook e do e-mail: [albertocoutinho15@gmail.com](mailto:albertocoutinho15@gmail.com)

Conexão Literatura: Existem novos projetos em pauta?

Alberto Coutinho: Existe sim, só que não posso adiantar nada no momento, pois o ato criativo precisa ir maturando como uma planta; primeiro furtivamente debaixo da terra, para depois vir ao Sol. Caso contrário, pode perder a magia.

Perguntas rápidas:

Um livro: “A conquista do Eterno”, Félix Bermudes

Um (a) autor (a): Gabriel García Márquez

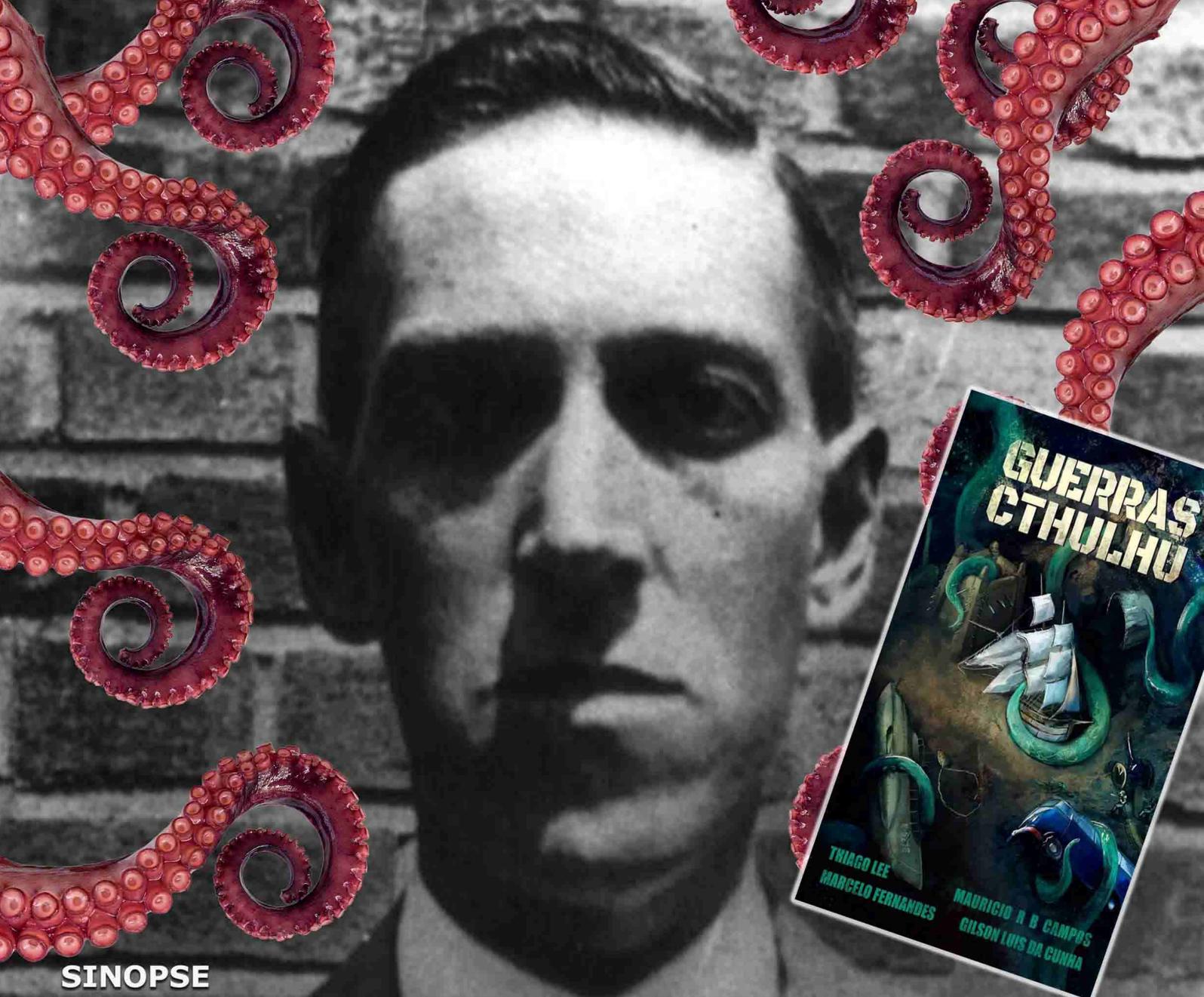
Um ator ou atriz: Richard Gere

Um filme: Z – A Cidade Perdida

Um dia especial: O Agora

Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Alberto Coutinho: Espero que Asthylã seja um alento que ventile bons ventos para a humanidade e que se faça presente no coração de cada um que o ler. Agradeço a Revista Conexão Literatura pela entrevista.



## SINOPSE

Guerras Cthulhu traz quatro histórias centradas nos Mitos de Cthulhu, a grande mitologia Lovecraftiana que vem despertando o interesse de artistas e escritores desde a sua concepção. Neil Gaiman afirmou que Lovecraft "definiu os temas e obsessões do terror no século XX, e conforme caminhamos no século XXI ele não parece estar indo embora", ao contrário, sua obra tem sido a base para histórias de todos os gêneros.

No primeiro conto da antologia, Marcelo Fernandes nos traz a angústia de um homem em busca de seu irmão desaparecido. Essa história percorre boa parte dos elementos do Mitos, onde uma trama surpreendente serve de verdadeira introdução aos novos leitores da obra de Lovecraft.

Thiago Lee, finalista do prêmio Brasil em Prosa, nos apresenta "O Primeiro Arauto", uma história vista por vários prismas no espaço e no tempo, para desvendemos alguns dos segredos daquele que recebeu a alcunha de "caos rastejante": o faraó negro Nyarlathotep.

Mauricio R B Campos, coautor de "O Rei Amarelo em Quadrinhos", narra a história de um soldado, que, durante a ocupação francesa do Marrocos, acaba se envolvendo com forças desconhecidas e sobrenaturais.

Encerrando a obra, Gilson Luis da Cunha, vencedor do desafio do Wattpad SciFi BR, destila todo o seu humor negro e enreda a fonte de todo o mal em uma trama cômica e inusitada. Um conto que com certeza vai te tirar do lugar comum.

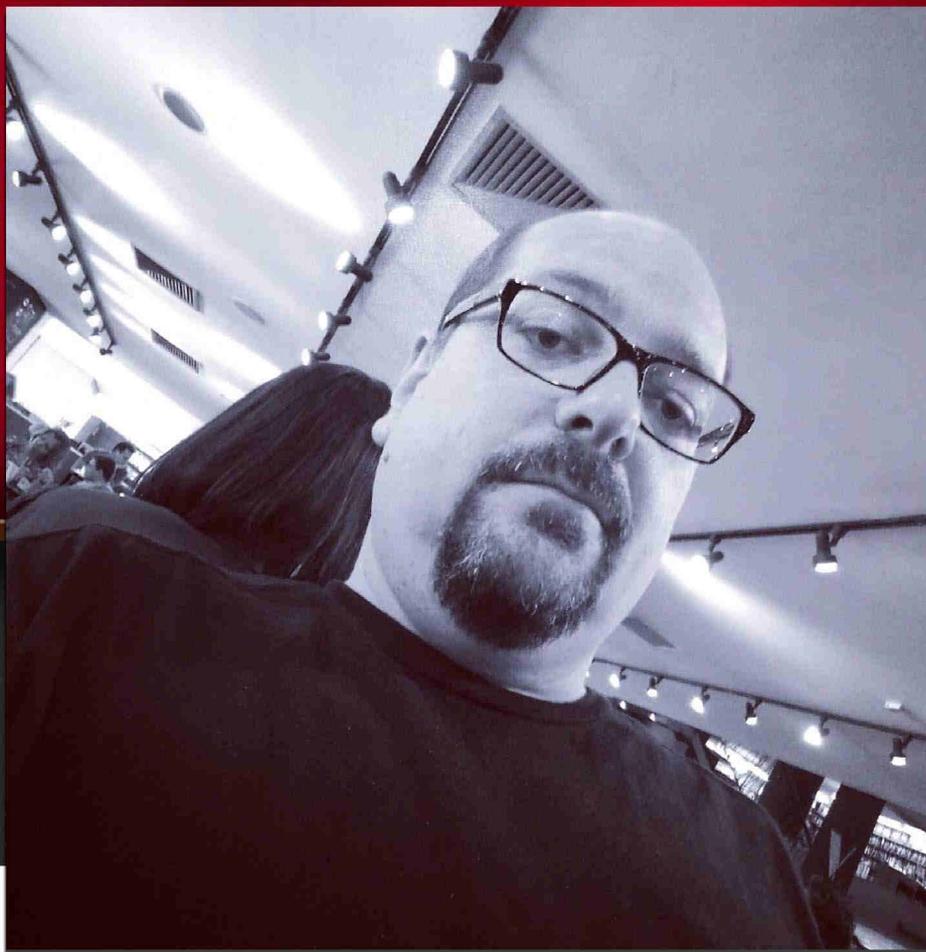
**PARA ADQUIRIR, ACESSE**

<http://amzn.to/2rt4lPh>



## ENTREVISTA

# MAURICIO R B CAMPOS



“O início vem do desejo de contar histórias, uma necessidade de criar. Meu início foi através de antologias, e quando ganhei o concurso de contos da Livrarias Curitiba, senti que estava no caminho certo e não parei mais.”

---

ENTREVISTA:

Conexão Literatura: Poderia contar para os nossos leitores como foi o seu início no meio literário?

Maurício R B Campos: O início vem do desejo de contar histórias, uma necessidade de criar. Meu

início foi através de antologias, e quando ganhei o concurso de contos da Livrarias Curitiba, senti que estava no caminho certo e não parei mais.

Conexão

Literatura: Você é autor do e-book “Crônicas de Sudalbion” (Amazon). Poderia comentar?

Maurício R B Campos: Esse e-book é minha primeira incursão pelo gênero *steampunk* (para quem não sabe o que é *steampunk*,

poderíamos definir de maneira simplista como uma realidade alternativa onde a tecnologia humana se desenvolveu através do vapor e da força das caldeiras; uma realidade onde dirigíveis cruzam os céus, os carros e navios são movidos à carvão, a tecnologia cibernética nunca foi criada, mas os autômatos ganharam um desenvolvimento espetacular). O

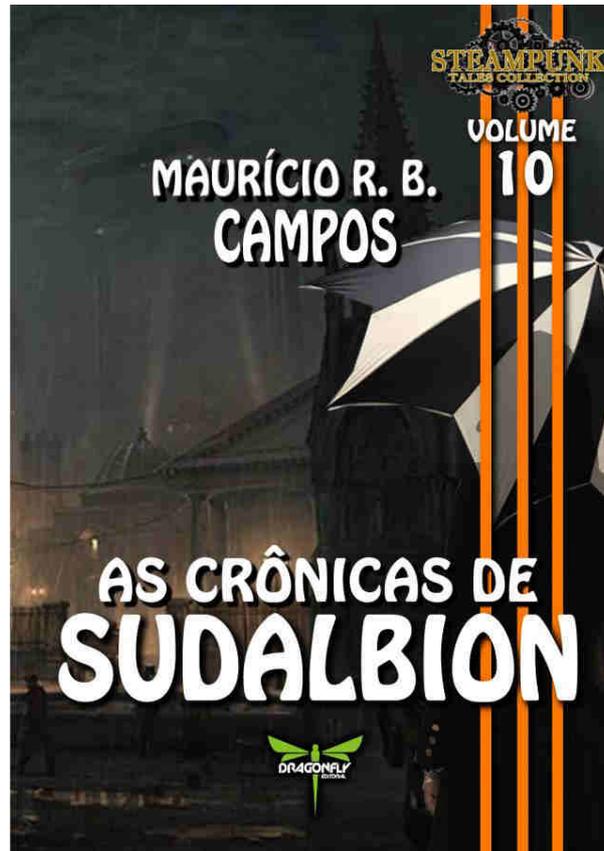
gênero é uma grande homenagem aos romances de aventura de Robert Louis Stevenson, Júlio Verne e outros autores novecentistas. Em Crônicas de Sudalbion narro as desventuras de uma jovem órfã

tendo que ganhar seu próprio sustento em um mundo repleto de armadilhas e perigos. Em sua jornada terá que lidar com a ganância humana, uma invasão de monstros e com o próprio pai da mentira.

Conexão Literatura: Como foram as

suas pesquisas e quanto tempo levou para concluir seu e-book?

Maurício R B Campos: Por incrível que pareça essa noveleta foi o texto sobre o qual mais trabalhei desde que comecei a escrever. São três contos que vinha trabalhando, inclusive um deles com o auxílio de um copidesque, que quando surgiu a oportunidade de publicar pela



Dragonfly, decidi fazer um amálgama desses contos e retrabalhá-los como uma noveleta.

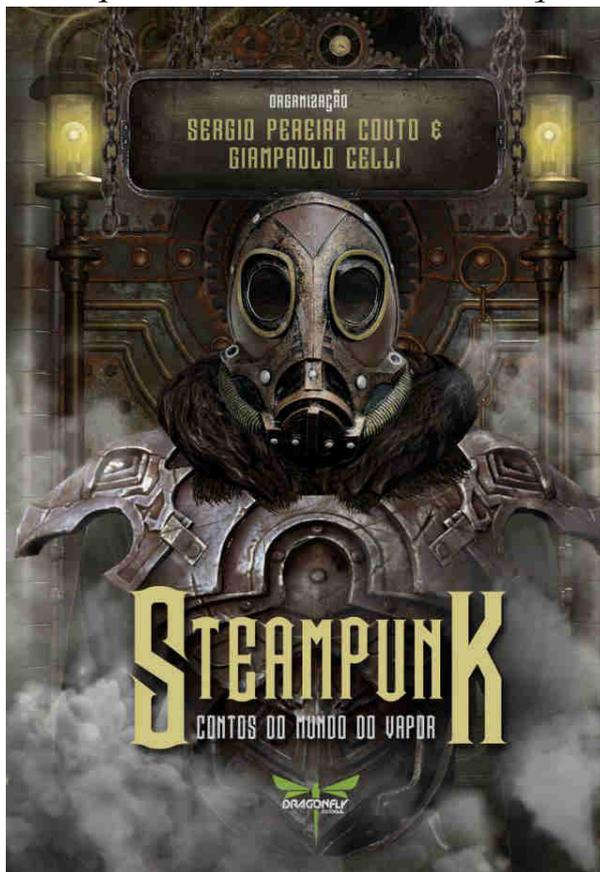
Conexão Literatura: Poderia destacar um trecho do qual você acha especial em seu e-book?

Maurício R B Campos:

*“Há cinquenta anos, no meio da multidão da Avenida, senti-me roçado por um ser misterioso que sempre desejei conhecer e que, imediatamente, reconheci, embora jamais o tivesse visto. Eu era um ninguém na época, ainda não havia adquirido um título de Nobreza, e, mesmo assim, ele me chamou para um passeio, e, após entrar em uma viela ordinária, acedemos por uma porta estreita e discreta ao salão mais luxuriante que eu não sonhara conhecer. Homens belos como estátuas de Michelangelo riam com os copos cheios. Mulheres saídas de um sonho, tais quais fadas, em seus colos, os acariciavam. Livros de capas amarelas, secretos e proibidos aos reles mortais,*

*estavam disponíveis para consulta nas prateleiras. Ao fundo, uma adega com as melhores garrafas do mundo, ópio ao estender da mão e o luzir áureo nos detalhes das paredes e do teto. Quem entrasse naquele recinto e sentisse a afetuosa simpatia que unia os presentes, jamais quereria deixar aquele recanto de beatitude, aquele oásis de obscura sedução no mundo humano. Mal nos sentamos e já parecíamos velhos amigos, conversamos por horas e horas, uma vez ou outra, nosso colóquio era interrompido para o jogo, esse prazer sobre-humano, e, assim, eu*

*havia jogado e perdido minh'alma, em partida justa, com desenvoltura e leviandade heroicas. Ele me contou de suas aventuras, da criação do mundo e da rebelião, e tudo o mais que se sucedeu e que para ti é segredo de morte e proibição peremptória. Ao final da noite, eu já gracejava com ele, e, após tão afetuoso período, disse-me que, para dissipar os boatos que por ventura eu possa ter ouvido, seria, para mim, como o povo gosta de*



*dizer, um bom diabo, e, daquele dia em diante, tudo o que eu quisesse estaria ao meu alcance. E, assim, se fez, desde aquela tarde fatídica que assim se sucede, tenho toda a riqueza que um homem pode sonhar, tenho poder, honrarias de Nobreza e saúde em abundância. Até hoje, todos os meus desejos foram saciados, todos sentiam prazer em minha amizade. Nunca mais tive febre, nunca mais dor, nem uma gripe sequer. Apenas bem-aventurança.”*

Conexão Literatura: Como o leitor interessado deverá proceder para adquirir o e-book e saber um pouco mais sobre você e o seu trabalho literário?

Maurício R B Campos: O leitor pode adquirir o e-book direto no site da Amazon, se preferir uma versão em PDF, estará disponível no web-site da editora Dragonfly.

Mantenho um website também: [www.mauriciorbcampos.com.br](http://www.mauriciorbcampos.com.br).

Conexão Literatura: Você lançará na SteamCon Paranapiacaba, a coletânea “Steampunk - Contos do Mundo do Vapor”. Poderia comentar?

Maurício R B Campos: A Dragonfly, em parceria com a Aliteração, organizou uma série de e-books *steampunk*. O livro físico “Steampunk – Contos do Mundo do Vapor”, é um volume que reúne todos esses textos. Nesse livro estão grandes nomes do gênero como Zero Vier, que é o pseudônimo de José Roberto Vieira, autor da saga O Baronato de Shoah (Editora Draco), Flávio Cesar de Medeiros Jr, autor de Homens e Monstros (Editora Draco) e Gianpaolo Celli, que quando editor da Tarja Editorial lançou Steampunk – Histórias de um Passado Extraordinário. O livro estará sendo lançado na SteamCon, no estande da editora no antigo Mercado Municipal, com a presença de diversos autores.

Se não puder comparecer à Paranapiacaba, você pode adquirir os livros no site da editora (<https://www.dragonflyeditorial.com.br>).

Perguntas rápidas:

Um livro: Os Detetives Selvagens

Um autor: Bolaño

Um ator ou atriz: Idris Elba

Um filme: O Escritor Fantasma

Um dia especial: O dia da premiação do HQ Mix 2015.

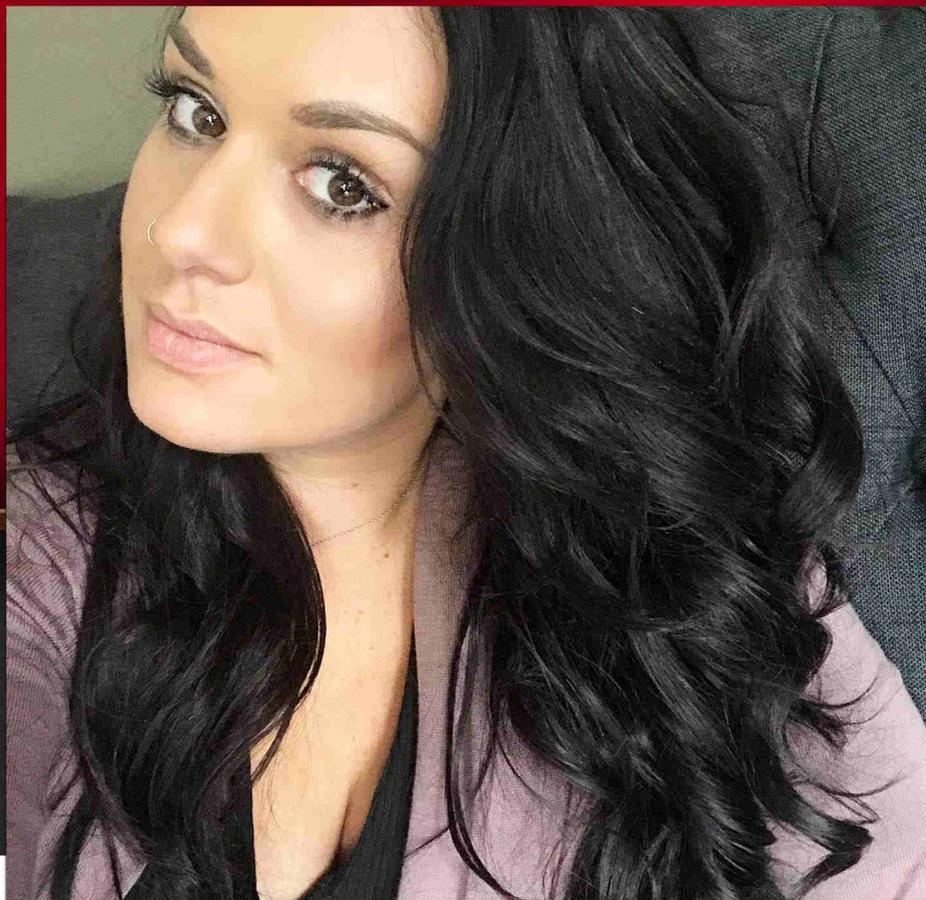
Conexão Literatura: Deseja encerrar com mais algum comentário?

Maurício R B Campos: A SteamCon promete ser um evento muito divertido, que inclusive pretende

bater o recorde de maior convenção do gênero no mundo. Convido os leitores que puderem aparecer em Paranapiacaba, nos dias 05 e 06 de agosto, para conferir. O estande da Dragonfly Editorial fica no Antigo Mercado, na Rua Campos Salles, S/N, espero vocês por lá.

## ENTREVISTA

# TARRYN FISHER



**“Comecei a escrever tão logo aprendi a ler. Aos dez anos, eu já havia escrito quatro romances completos e já estava procurando editoras para que os lessem. Eu acho que algumas pessoas nasceram para escrever, e desde pequena eu sabia que era uma dessas pessoas.”**

---

ENTREVISTA:

Entrevista: Ademir Pascale / Tradução: Daniel Borba

Conexão Literatura: Você poderia compartilhar com nossos leitores como foi seu início na carreira literária?

Tarryn Fisher: Comecei a escrever tão logo aprendi a ler. Aos dez anos, eu já havia escrito quatro romances completos e já estava procurando

editoras para que os lessem. Eu acho que algumas pessoas nasceram para escrever, e desde pequena eu sabia que era uma dessas pessoas.

Conexão

Literatura: Você é a autora de “F\*ck Love – Louco Amor” (Faro). Poderia comentar?

Tarryn Fisher: Alguns anos atrás eu estava namorando um cara que havia sido noivo da minha melhor amiga. Estávamos juntos já há uns três anos quando decidi que queria

contar nossa história. Na época eu estava muito feliz e tinha certeza que nós estávamos destinados a ficar juntos. Na minha cabeça, o que eu havia feito estava justificado, já que eu me sentia feliz. Então comecei a escrever F\*ck Love e na metade do livro, descobri que o cara estava dormindo com a minha nova

melhor amiga. Foi muito difícil terminar de escrever este livro, por causa de tudo que aconteceu. Tive que mudar totalmente a direção que o livro estava tomando. F\*ck Love é

basicamente a história de uma mulher que se apaixona pelo namorado da melhor amiga. Ela está tentando se encontrar ao mesmo tempo em que luta contra seus sentimentos. É uma história de auto-decoberta e carma.



Conexão  
Literatura:

Como foi sua pesquisa para este livro e quanto tempo levou para terminá-lo?

Tarryn Fisher: Geralmente, eu demoro um ano para escrever um livro. Minha pesquisa foi totalmente pessoal, já que estava contando a história de como o meu

relacionamento havia começado, e de como veio a terminar.

Conexão Literatura: Você poderia compartilhar um pequeno trecho, que considere especial, do livro?

Tarryn Fisher: Viva com o mínimo possível e lute, porra! – minha mensagem para as mulheres. Pare de fugir e enfrente seus demônios.

Conexão Literatura: Como as pessoas interessadas podem adquirir seu livro? Como podem saber mais sobre você e seu trabalho?

Tarryn Fisher: Tenho um site: [www.tarrynfisher.com](http://www.tarrynfisher.com). Também sou muito presente no meu grupo do Facebook: Tarryn Fisher’s Passionate Little Nutcases. Adoro conversar com meus leitores!

Conexão Literatura: Há novos projetos a caminho?

Tarryn Fisher: Acabo de publicar um novo livro: *Atheists Who Kneel and Pray* (Ateus que Ajoelham e Oram, em tradução livre). Não é um livro religioso, então não se deixe enganar pelo título. É um livro

sobre amor e como veneramos ou negamos a pessoa que está conosco.

Perguntas rápidas:

Um livro: *Americanah*

Um(a) autor/autora: Sarah Jio

Um ator ou atriz: Angelina Jolie

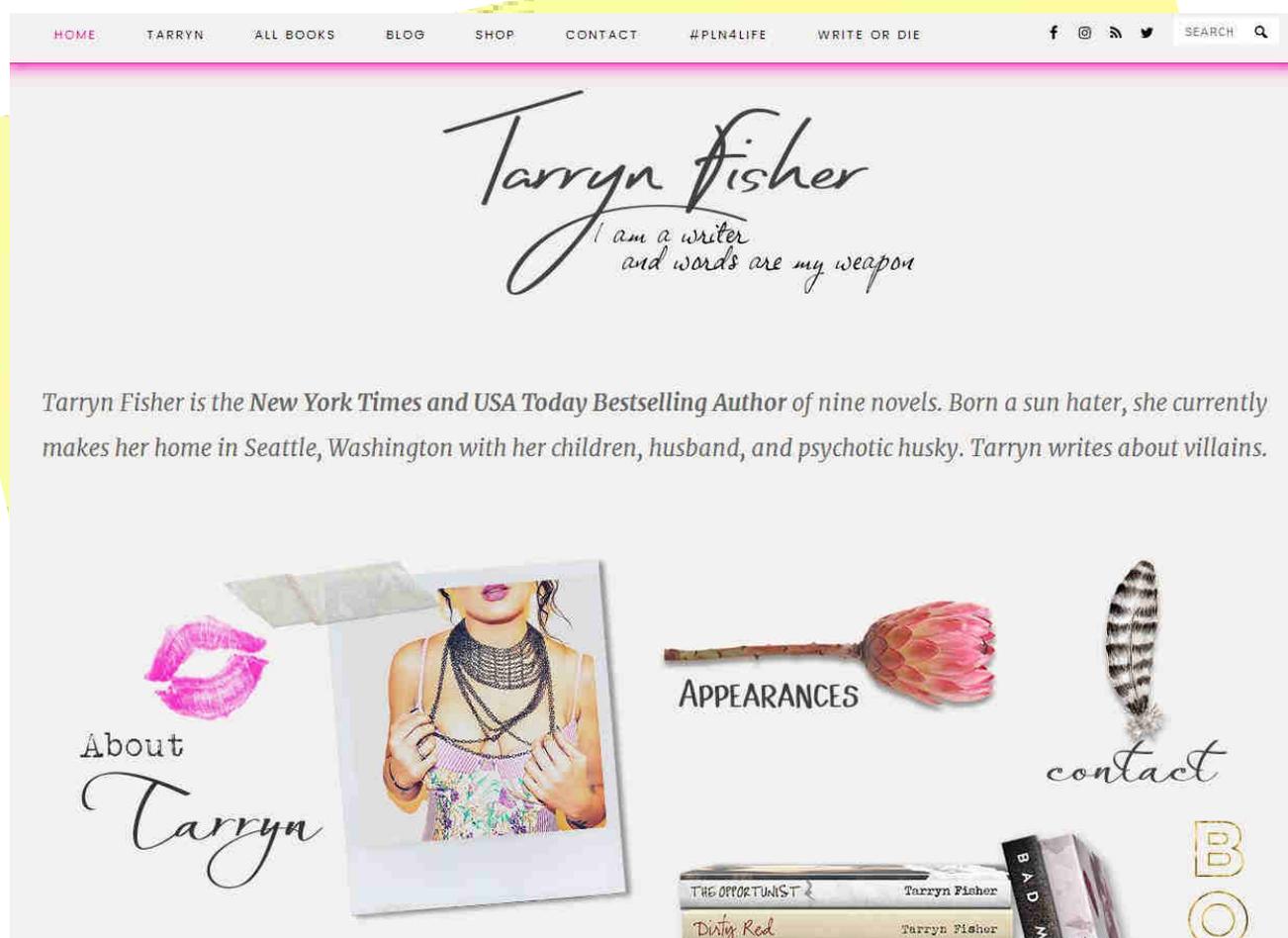
Um filme: *Casa de Areia e Névoa*

Um dia especial: 9 de abril, meu casamento

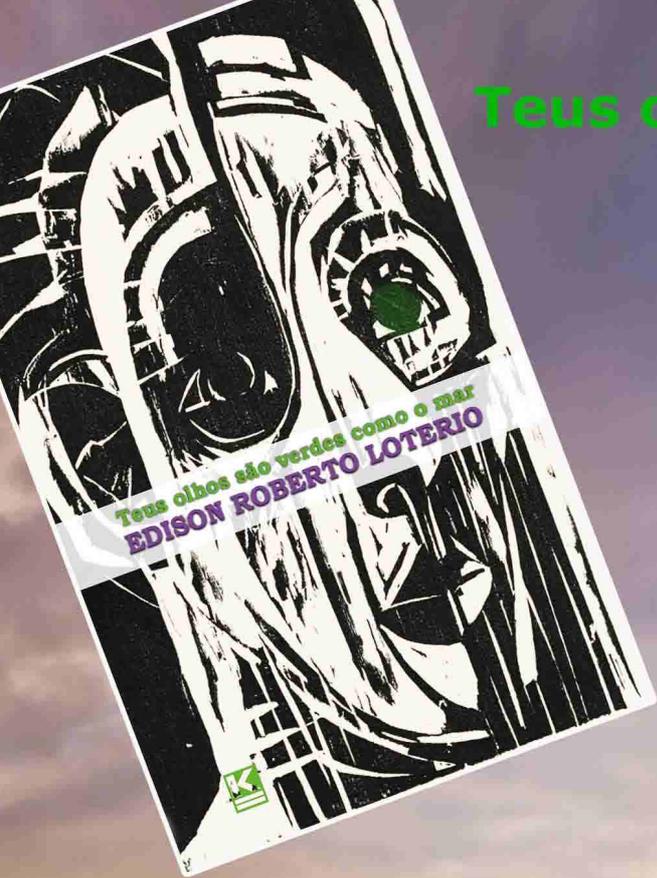
Conexão Literatura: Gostaria de encerrar com algum comentário?

Tarryn Fisher: Alguns anos atrás, eu percebi que todos os livros que eu vinha lendo eram sobre mulheres que tomaram as decisões corretas. Então pensei: “Isso não pode estar certo! Tantas de nós tomamos decisões erradas, egoístas. Por que ninguém escreve sobre estas mulheres?” Decidi que escreveria sobre vilãs. Porque todas as vilãs começaram como a Branca de Neve: inocentes e cheias de esperança, até que algo deu errado. Então todos os meus livros são sobre mulheres que fogem do padrão, que não tomam as decisões certas, que são atormentadas pelo passado. Elas têm defeitos, são reais,

e mesmo assim são merecedoras do amor. Todas nós somos assim.



Saiba mais sobre a autora, acesse: <http://www.tarrynfisher.com>  
Para adquirir o livro: <http://faroeditorial.com.br>



# Teus olhos são verdes como o mar Edison Roberto Loterio

## Sinopse

Com um estilo seco, cortante, rápido e contundente como um tapa, Édison Roberto Lotério discorre com segurança, e com as emoções à flor da pele, a condição humana.

## Para Comprar

O livro é em e-book e está disponível nos sites de venda – Amazon, Saraiva, etc. Também está disponível em versão PDF no site da revista Conexão Literatura para baixar gratuitamente. Contato: e-mail [edisonloterio@yahoo.com.br](mailto:edisonloterio@yahoo.com.br) e facebook [@edisonrobertoloterio](https://www.facebook.com/edisonrobertoloterio).

**Para Comprar: [Clique aqui](#)**

**Para Baixar: [Clique aqui](#)**

## O COPO

por Edison Roberto Loterio

A bro os olhos e vejo-me mergulhado na penumbra do quarto. A luz tenta entrar em réstias pelas frestas da veneziana. Dia de sol. Deito-me de costas e fico ouvindo os sons da rua. Tenho a cabeça pesada e o corpo dolorido. A garganta seca, a boca emplastada.

Da cozinha vem o barulho de louças batendo, da água escorrendo da torneira. A cada vez que as louças se chocam o som ecoa na minha cabeça. E eles ficam ali, se repetem, se repetem. Deitado, fico esperando a tortura passar. Mas ela continua mexendo nas panelas, a água continua escorrendo, ela não para.

Deve fazer de propósito, a filha da puta.

Penso em me levantar, mas o desânimo amolece meu corpo, um

gosto amargo na boca. Na rua os sons dos carros, de pessoas, um rádio ligado longe.

Sento-me na cama. A cabeça gira, mas logo para. Enfio os cotovelos nos joelhos, apoio o rosto nas mãos e fico ali, parado, não quero fazer nada.

O barulho na cozinha parou. Um silêncio leve passeia pela casa. A boca pede água. Visto-me, atravesso a sala, entro na cozinha. Ela está lá, sentada à mesa, escolhendo feijão.

A água escorre pelo vidro e vai enchendo o copo. O líquido umedece meus lábios. Olho pelo pequeno vitral o movimento da rua. Um vento, misto de calor e frio, bafeja meu rosto.

Ela vai até a pia e começa novamente a bater as panelas. Penso em pedir-lhe para parar, mas o desânimo não deixa. Fico encostado na parede com aquele

som me enervando. Penso em sair, mas não quero. Quero apenas que aquela vaca pare com o barulho.

Olho para ela. Devo estar com os olhos apertados, a testa franzida, uma dura expressão no olhar. Meus maxilares, apertados, devem fazer-se notar através da pele seca do meu rosto. As narinas devem estar dilatadas e o ar zune quando passa por elas.

Fico ali, ela lavando a louça, fazendo uma algazarra com os copos e facas, colheres e garfos, pratos e tigelas, de costas para mim. Ela sabe que estou olhando, sabe a expressão do meu rosto, sabe que o barulho me enraivece e fica de costas, fingindo não saber. É uma cadela.

Jogo o copo na pia. Tinindo, ele repica sobre a superfície molhada, bate na parede e cai na cuba, quebrando-se.

Aí ela me olha. Os olhos arregalados, os dentes pequenos, apertados, à mostra. As mãos crispadas na esponja, a espuma do detergente escorrendo pelos vãos dos dedos. Ofegante, tremendo de raiva e ódio.

— Que foi?

A voz sai se enroscando em meus dentes, passa pelos poucos metros que nos separam, invade a carne branca e mole de suas orelhas, passa pelos tímpanos, aciona seus neurônios, chega ao cérebro e, num átimo, ela pega o copo quebrado e o joga contra mim, ele se despedaça na parede, polvilhando meus cabelos de cacos de vidro.

Minha reação é acionar os músculos de meus braços, que se levantam enquanto meus dedos se fecham e acerto-lhe um soco entre os dentes alvos e as narinas dilatadas. Chego a sentir a pressão de seus dentes na minha mão.

Ela dá um passo para trás e se apoia na pia. O sangue mancha seus lábios. Avanço e acerto-lhe outro soco no estomago. Ela se dobra, as mãos apertando o local da pancada, a respiração ofegante, sem conseguir dizer palavra. Aproveito a posição e dou-lhe um pontapé no rosto, atingindo o olho. Ela cai de costas. Dou-lhe outro pontapé, agora na boca. O sangue espirra. Respiro fundo, procurando não ofegar. Limpo o suor que me escorre da testa. Ela continua caída, o rosto encostado no chão, olho e lábios inchados. Ela respira rápido e

forte, e quando expira, espirram gotas de sangue, junto com a saliva grossa que pende da boca machucada, manchando o piso de pintinhas vermelhas. Às vezes solta um gemido fraco, quase não se escuta. Tenta se mexer, chuto novamente seu rosto, o sangue saí pelo nariz. Agora não se mexe mais, só o peito no sobe e desce da respiração.

Fico olhando por algum tempo. Vaca filha da puta. Fecho a torneira que havia ficado aberta.

Saio para a rua. Um sol brilhante me ofusca. Um ônibus passa lotado. Um carro buzina para o sujeito que atravessa a rua correndo. No rádio um locutor grita as horas e anuncia um remédio para prisão de ventre.

---

**Edison Roberto Lotério** nasceu e vive em Rio Claro, interior de São Paulo. Além de "Teus olhos são verdes como o mar", tem mais um livro publicado: Uma gargalhada na noite. Seu conto "Teus olhos são verdes como o mar" foi premiado na Off-Flip, em 2009, e "O latido dos cães" pela Secretaria de Cultura do Paraná.

## A CASA SOMBRIA

por Míriam Santiago

A casa sombria ficava duas quadras de onde eu morava. Na minha infância foi uma casa que sempre admirei. Aquela imensa casa, diziam, ser mal assombrada, pois coisas estranhas aconteciam à noite.

Era uma propriedade enorme e antiga, mas bem cuidada, sempre limpa, com árvores altas e muito espaço para correr e brincar. Nunca se via ninguém no casarão. Eu, pelo menos, não me lembro de ter visto os moradores.

Falavam os meus amigos que a casa era assombrada porque os moradores foram mortos e enterrados em algum lugar do jardim, então, à noite, os fantasmas andavam pela casa.

Bem, particularmente, acho que os fantasmas deveriam ter o que fazer durante o dia, porque só estavam na casa durante a noite. Não é estranho isso? Dizem sempre que os fantasmas aparecem à noite. Então, será que são vampiros também, além de fantasmas?

Sempre me perguntei sobre isso. Bem, enfim, continuamos com os tais acontecimentos.

Quando vi a casa pela primeira vez tinha meus 13 anos e foi numa sexta-feira 13! Arrepiei-me na época, ainda me lembro.

Fiquei parada em frente ao imóvel tentando avistar alguém. Tudo tranquilo, nenhum sinal de ser vivo na casa. Permaneci por alguns minutos na porta, os muros não eram altos, então eu conseguia ver bem o que se passava pelo terreno. Nada de estranho me chamou a atenção. Desisti da história do assombro.

Eis que um dia minhas amigas me tentaram a ir a tal casa. Eu, que sempre gostei de coisas assombrosas, topei. Marcamos que entraríamos a todo custo na casa e para ver os fenômenos que aconteciam, teria que ser quando escurecesse.

O grupo era formado por cinco mocinhas, inventamos uma boa desculpa a nossos pais e fomos para a

casa avermelhada, a tal mal assombrada.

— E aí, estamos aqui na porta e não vejo nenhum movimento lá dentro. A casa está às escuras, sinal que não tem ninguém. — Dizia minha amiga Rosa, segura de si.

— Bem, e se os moradores estiverem trabalhando e retornarem agora à noite? — Dizia outra amiga, Pina, com uma voz trêmula.

— Bobagem gente, vamos entrar ou não? — Finalizaram Claudia e Teresa, já sem paciência e nos chamando de medrosas.

Com aperto no coração e mãos geladas, todas nós, as meninas da vilinha onde morávamos, abrimos com facilidade o portão e entramos no terreno.

Bem devagar e todas de mãos dadas, seguimos vistoriando o local, que não tinha nada de estranho. Subimos os degraus bem devagar. Dava para escutar a respiração acelerada de todas.

Eu, na frente, fui abrir a porta. Para minha surpresa, não estava trancada. Parei, mas a minha curiosidade era tanta, que a empurrei escancarando-a. Entramos. Eu era a única que tinha lanterna.

Iluminei o interruptor e acendi as luzes, e não ouvi reclamação de ninguém, pois queríamos ver tudo e com a lanterna não tinha condições.

Andamos pela sala, de grande tamanho, móveis clássicos em madeira, sofás forrados com veludo vermelho, objetos antigos decoravam o ambiente, assim como quadros, muitas pinturas de homens e mulheres, acho que foram os habitantes da casa.

Passamos para o outro cômodo, a sala de leitura, lá, me encantei com a quantidade de livros que estavam na estante que pegava uma parede inteira, até o teto. Na sala pendiam dois lustres e um sofá grande, perto da janela.

A casa estava bem cuidada e limpa. Andávamos na direção da cozinha. Pisávamos em “ovos” para não fazer nenhum barulho, quando Teresa se desequilibra e bate num objeto que cai ao chão. O estrondo fez até meu coração sair pela boca.

Nisso, alguém grita perguntando quem estava ali. Os passos apressados começam a ficar mais nítidos e a voz de mulher com uma fala rouca chega cada vez mais próxima de nós. Alguém descia as escadas apressadamente.

Saímos correndo e vi a mulher. Era uma senhora, com vestido longo e um avental. Ela gritava, mas eu não conseguia entender mais nada o que falava. Derrubei minha lanterna. A mulher agora berrava. Olhei para trás e vi seu rosto branco, sua boca

espumando de raiva, os olhos enormes esbugalhados, ela segurava o vestido e com passos rápidos tentava agarrar uma de nós.

A porta, que deixamos aberta, “voamos” para fora, descendo os degraus “a jato”, abrindo o portão da rua e desaparecendo na escuridão.

Ninguém olhou para trás. Chegamos a nossas casas tão rápido que nem acreditei. Caladas e pálidas como defuntos, permanecemos na porta da vila para o coração voltar ao normal. Nenhuma de nós ousou comentar alguma coisa naquela noite; e cada uma entrou para sua casa.

Nunca mais retornamos ao casarão e até passávamos por outra rua só para não aparecermos na frente do imóvel.

Não soube mais nada sobre a senhora que morava na casa e nem quem era ela. O fato foi desaparecendo aos poucos de nossas vidas, até sumir por completo.

Para mim, a cena sempre ficou em minha mente, pois não sei como acabei ficando com uma cicatriz na perna esquerda, pois não me lembro de ter me cortado em nada e ainda hoje, ao dormir, escuto os gritos da velha da casa sombria.

---

**Miriam Santiago** é jornalista e atua em assessoria de Comunicação, e desde que se formou também em Letras, publica livros de gêneros diversificados. Além de contos, escreve crônicas, minicontos e nanocontos. Sobre revistas online, publica mensalmente na Conexão Literatura. Possui blog cultural sobre literatura, cinema, fotografia, cursos, antologias, livros, eventos e exposições, entre outros. Blog: <http://miriammorganuns.blogspot.com>. Contato: [miriammorganuns@hotmail.com](mailto:miriammorganuns@hotmail.com).

## AVES

por Mayara Oliveira

Não nasci e cresci com esse dilema pesado. Ele não fez parte de mim até que eu decidisse por colocá-lo como centro de meu destino. Na verdade, destino não é uma palavra que fazia parte do meu vocabulário. Ou fazia e eu não tinha percebido.

Aqui, agora mais sozinha do que nunca e em meu íntimo não tão desassossegado, olho sorratamente vez ou outra para aquelas criaturas que gozam de vida plena e pura liberdade. Me contraria novamente dizendo que nunca tive liberdade; não do tipo que me permite ser o que gostaria de ser; de fazer o que sempre tive vontade de fazer e não o que realmente fiz vendo pelo ângulo negativo das coisas, mas de fazer o que queria que fosse o meu destino, perfeitamente e tranquilamente traçado por mim.

O barulho seco e ondulado que as aves fazem ao traçar uma linha reta e direta rumo algum lugar distante

almejado pelo bando, torna-me tão voltada para dentro de mim que posso até mesmo escutar esse barulho ecoando e se perpetuando em minhas células e membranas, espalhando gritos longínquos que não saem, que não escapam, que apenas se acasalam com medo do mundo e que tombam como se indefesos. Eu realmente não quero ser assim. Não mais.

Outro barulho, desta vez mais próximo e real, mesclado com ferrugem e aço, faz-me voltar sem qualquer ânimo para a sombra que está prestes a tocar a minha por sobre o escuro do meu vazio.

— Vamos lá, precisamos ir às aulas de teologia se não estaremos atrasadas — me diz uma colega com um tom de voz manso e calmo, tão calmo que parece ter sido realmente domado por tudo o que o ambiente à nossa volta nos impõe diariamente — Você não quer sofrer uma repreensão, quer?

— Claro que não, mas eu já fui essa semana.

— E isso é o bastante, por acaso? — Ela retruca com uma expressão que parece indicar que ela iria puxar meu braço e me levar arrastada. Em todos os aspectos, Ângela parecia ter se tornado um ser tão camuflado quanto qualquer outro ali dentro.

Após um suspiro cansado e já retornando minha atenção para as aves afoitas no alto e infinito céu, eu começo a indagar com uma voz fraca que simbolizava minha silenciosa aflição.

— Minha relação com Deus é muito diferente da de vocês todas, mas acho que não conseguiria entender.

— Não entendo mesmo... Não percebe que está agindo como uma tola ao não querer se integrar às nossas comunidades? Essa é a nossa vida agora, não adianta querer se rebelar.

— Eu não estou me rebelando! — Eu exclamo com a voz mais alterada, mas sem gritar. Sabia bem que gritos ali não eram permitidos e tampouco bem vistos, especialmente quando a palavra rebelião estava no meio. — Você acha que eu já não pensei em me rebelar várias vezes? Mas não o fiz. Eu já lhe disse e repito: minha relação com Deus é bem diferente da de vocês. Antes de tudo eu sou uma mulher e não um boneco de marionete que a

sociedade move à vontade por meio dos fios; mesmo sabendo que essas participações em comunidade permitem que nossas penas sejam reduzidas de alguma maneira.

É a vez de Ângela de soltar um suspiro, mas de resignação. Ela me fita fixamente por mais algum tempo com a sua bíblia firmemente e cuidadosamente posta debaixo do braço e logo em seguida volta sua atenção para os pássaros fugindo para outros ninhos, como eu fazia já há algum tempo.

— Você acha mesmo que essa sua admiração pelos pássaros lá fora vai ajudar de alguma forma? Isso só vai servir para te deixar ainda pior, lembrando o tempo todo de algo que provavelmente você não terá mais, ou ao menos que demorará a voltar a ter.

— Não se engane, Ângela. Nós nunca fomos livres, nem eu e nem você; não da maneira que gostaríamos. — Ao franzir o cenho, confusa e sem saber do que eu falava, procuro esclarecer melhor as coisas para ela. — Essa nossa vida atual é tão vazia quanto a que tínhamos lá fora. Tudo o que muda são as grades concretas, mas isso é só um detalhe. Mesmo assim, eu ainda preferia o que tinha antes, por que sabia que eu podia tentar mudar, mesmo que sem sucesso aparente. Aqui, o que posso fazer?

— Rezar. — Ela é enfática e categórica em suas palavras abençoadas.

Não a respondi de imediato, apesar de saber que no fundo ela estava certa. No entanto, não era para me integrar à comunidade dali que eu iria rezar, mas

para que não fossemos esquecidas novamente pela sociedade, como sempre fomos mesmo aparentemente livres. O objeto de minhas orações poderia ser meu enorme desejo de me unir àqueles sábios e astutos pássaros voando em várias direções.

---

**Mayara Oliveira** nasceu em Maceió/AL, no ano de 1995. Mora no estado natal com a família e atualmente faz graduação em Letras-Inglês pela Universidade Federal de Alagoas. Desde que começou na escrita aos dezesseis anos, já concluiu mais de dez livros, dentre os quais, nove foram publicados. Ainda aos dezesseis anos e no começo da carreira, ganhou um diploma literário com o título de Neófito da Ordem pela Academia Alquimia das Letras de São Paulo, fato que a estimulou ainda mais a seguir em frente em sua promissora carreira de escritora.

Saiba como participar da próxima edição de Conexão Literatura

**CLIQUE AQUI**

Distribuição Gratuita ISSN 2448-1068

— conexão —  
**Literatura**

Agosto / 2017

nº 26

www.revistaconexaoliteratura.com.br

**CONFIRA ENTREVISTA EXCLUSIVA**

**J. Modesto** **CONTOS CRÔNICAS LANÇAMENTOS**

**UM DOS PRINCIPAIS NOMES DO TERROR NACIONAL**

RESENHA: **Roberto Civita - O Dono da Banca**  
**Por Ângelo Miranda**

CONFIRA NESTA EDIÇÃO:  
**Entrevistas Nacionais e Internacionais**